

QUESTÕES EJA
EM PROSA E VERSO

(Segundo o entendimento e a visão do poeta)

Preparação para o III EREJA Centro Oeste
Realizado em Cuiabá MT, de 07 a 09 de agosto de 2014.

VOLUME: II

Com base no IV Seminário de Educação Brasileira
EIXO
IV

Autor: Aluno EJA. Ademildo Teixeira Sobrinho
Escola Municipal Presidente Vargas

ÍNDICE

Índice-----	02
Agradecimentos-----	05
Primeira infância-----	06
Momentos contemporâneos-----	08
Vem a mim-----	09
Onde os sujeitos estão-----	10
Esperança-----	11
Inquietude-----	12
Evasão-----	14
Obrigado Montaña-----	16
Dramas da exclusão-----	18
Brincadeira infantil-----	20
Questionamentos EJA-----	21
Pureza da criança-----	22
Regras da brincadeiras-----	23
Conciliar divergência-----	24
Preservação da cultura-----	25
Faz de conta-----	26
Caminho a ser seguido-----	27
Novos espaços-----	28
Futuro da criança-----	29
Autoimagem-----	31
Vivendo dia pós dia-----	32
Progresso almejado-----	33
Querer “ser” infantil-----	34
Educação compartilhada-----	35
Vítimas impotenciais-----	36
Futuro do filho-----	37
Forma de vida-----	38
Respeitado ancião-----	39
Atitude errada-----	40
Ações indispensáveis-----	41
Metas de Cícero-----	42
Saia da rotina e vá-----	44
Ação do estado-----	47
Entre o sim e o não-----	48
Algo admirável e louvável-----	50
Através do conhecimento-----	51
Qualidade necessária-----	52
Teoria e prática-----	53
Nação desenvolvida-----	54
Faz de conta-----	56
“Ser” diferente-----	57
Solução-----	59
Maldita exclusão-----	60

Número na multidão-----	62
Mundo do saber-----	63
Construção do conhecimento-----	65
O querer acontecer-----	66
Jogo de interesse-----	68
Crescer e desenvolver (Sabor da vitória)-----	70
Acreditar e buscar-----	71
Caminho a ser caminhado-----	72
Passo a passo do estudar-----	73
Princípio causa e efeito-----	74
Conflito sem fim-----	75
Dinâmica do ensino-----	77
Ação sistêmica-----	78
Viver do sujeito-----	79
Essência do sujeito-----	80
Manifestação sistêmica-----	81
Interesse individual-----	82
Ensino EJA-----	84
Contra regulação (Formadores de opinião)-----	86
Descontextualização-----	88
Capitalismo selvagem-----	89
Resiliência-----	91
Fruto da avaliação-----	92
Confortante esperança-----	94
Interpretação e reflexão-----	95
Entrelinhas da evolução-----	96
Padronização e qualificação-----	98
Eu, individual-----	99
Potencial humano-----	101
Caminho do saber-----	103
Dom da palavra-----	105
Massa de manipulação-----	107
Autocrítica e discernimento-----	108
Progresso programado (Evolução humana)-----	109
Pensar e refletir-----	111
Interrogações-----	112
Moeda educação-----	113
Educação compartilhada-----	114
Ato de polemizar-----	115
Regulação da ação docente-----	117
Ação questionável-----	118
Desprofissionalização-----	120
Ação unilateral-----	122
Desenvolvimento (Terceira via)-----	123
Fazer o jogo-----	125
Qualidade do saber-----	127
Desvendar dos mistérios-----	129

Ser único-----	131
Duplos sentidos da via-----	132
Atentado à vida e a educação-----	134
Qualidade individual (Evolução)-----	136
Constante evolução-----	138
Estágio de ser perfeito-----	140
Mistérios do viver-----	141
Porquê? Por quem?-----	143
Parâmetro para avaliação-----	145
Sem perspectiva-----	147
Parâmetro da arte poesia-----	149
Solidão do poeta-----	151
Definição-----	152

AGRADECIMENTOS

Por mais uma vez em primeiro lugar, agradeço a Deus. Por tudo que Ele tem feito por mim.

Agradeço também à Aparecida Paula de Jesus minha esposa. À Ana Paula Teixeira e Simone Teixeira de Jesus, minhas filhas. Por serem tão importantes para mim.

Dedico também agradecimentos à todos os membros dos Conselhos EJA do Estado de Goiás. Em especial ao Conselho Colegiado EJA. GO. Por tudo que tem feito por mim. Assim como à Escola Municipal Presidente Vargas, da qual sou aluno. Vila João Vaz, Goiânia GO. Na pessoa da sua Atual Diretora. Professora, Claudia Borges.

PRIMEIRA INFÂNCIA

Goiânia 12/08/2014

A primeira infância
É sempre um momento marcante
Na vida de qualquer um.
Nela o sujeito assimila
As primeiras noções de vida
Nos seus altos e baixos.
O que é viver a vida
Diante a eterna encruzilhada
Entre o bem e o mau
Tendo que decidir.
Apesar da pouca idade
Em meio á comunidade
De qual ele faz parte.

Seja na zona rural
Em meio aos seus a fazeres.
Seja nas pequenas cidades
Nas cidades médias ou grandes
Criança é sempre criança.
Seja nos berços de ouro
Desfrutando do bom e do melhor.
Seja em um simples casebre
Distante nos cafundós.
As crianças estão sempre carentes
De carinho, afeto e amor.
Para sentirem- se amparadas
E profundamente amadas.

A primeira infância é o momento
Que o sujeito faz a descoberta
Do mundo ao seu redor
E de tudo que nele existe.
Dessa forma ele traça intuitivamente
O perfil de quem ele será
Quando a maior idade chegar.
Ele presta atenção em tudo
Desde o cantar dos pássaros
Ao mais estridente ruído
Que a natureza pode exhibir- se.
E que por um motivo ou por outro
Chega ao teu ouvido.

Nesse momento da infância
Vem a grande necessidade

De estarmos preparados
Para proporcionarmos à criança
Grandes e bons ensinamentos.
Para que sirva de parâmetro
O resto da sua vida.
Em meio à natureza
E com ela ao seu arredor
Extraíndo dela e da vida
O que elas têm de melhor.
Inserindo nas suas lembranças
O essencial da sua formação.

Na mesma velocidade do tempo
A criança segue em crescimento.
Próximo aos oito anos de idade
Vem a sua emancipação espiritual.
Nesse momento inicia- se
A definição do seu “eu”
Segundo o seu entendimento da vida.
Inicia- se também as divergências
Entre a vida de um e do outro
Esquecendo que cada um é
Uma vida única
Em toda a face da terra
A construir a sua história

O futuro é a incógnita
Na vida de cada um
Seja ele quem for.
Seja filho de nobre cidadão
Ou de humilde trabalhador
Que através do seu suor
Ganha o sustento da família.
Jamais podemos definir
Quem no futuro a criança será.
Resta- nos acreditar e torcer
Que o amanhã dela será
Repleto de bons gestos
Para toda humanidade.

MOMENTOS CONTEMPORÂNEOS

Goiânia 12/08/2014

No contexto da vida real
O homem vivendo suas adversidades
Ao passar pelos seus labirintos
Tem a oportunidade de viver
Momentos de extrema magia
Onde a paz e a felicidade
O transporta a dimensões
Onde não existe tristeza.

Dentre as possibilidades existentes
De viver momentos felizes
Está no traçar metas e objetivos
Somados a perseverança e a dedicação
Para que as metas e objetivos
Ao transformarem- se em realidade
Elevando- os da condição de apenas sonhos
Para a condição de sonhos realizados.

Nesse momento o EJA, PROEJA- FIC E PRONATEC.
Através dos seus gestores e docentes
Oferece a todos os sujeitos
A oportunidade de aprender
Saindo do incômodo anonimato
Para a condição de profissional respeitado.
A atender as demandas do mercado
Na sua contemporaneidade.

Vivendo momentos contemporâneos
Assimilando deles o que lhes oferece
O sujeito que viver esses momentos
Sem dúvidas será feliz.
Diante das suas realizações.
Sem esquecer que metas e objetivos
É o azimute a ser seguido
Eternamente na sua vida.

Todo aquele que assim fizer
Terá o passado apenas
Como rica experiência de vida
Gostoso de ser lembrado.
Portanto, amigo, siga...
Vá em frente!
Se perseverar é preciso,
Persevere!

Privatização do ensino...
Eis a questão?
O quê que a privatização nos revela?
A incompetência do estado,
Ou o jogo de interesse;
Nas suas obrigações?
O interesse dos seus mandatários
Nos dividendos da empresa privada
A qual está a fazer
O papel do estado, ou não?
Talvez ela revele- nos
Tais coisas e muito mais!
Lembro- me bem de uma frase
Estampada em um cartaz impresso
Em que ela dizia:
Os lugares de difícil acesso,
Não estão no universo!
Estão na mente,
E no coração do homem!
As entrelinhas dessa mensagem
Leva- nos a questionar
O que está na mente
De algumas das personagens
Que atuam no meio político.
Os quais nos proporcionam
A infinita expectativa
Que as coisas vão melhorar.
Diante a obscuridade das suas intenções
Estamos a pensar, repensar e perguntar.
Em quem devemos confiar?
É motivo de espanto descobrir
Que a privatização do ensino
Na maioria das vezes apenas
Interessa ao vem a mim!
E não no interesse de promover
Um ensino de boa qualidade.
Induzindo- nos, a perguntar:
Publicização do ensino...
Privatização...
Fonte de lucro ou não?
Eis a questão?

ONDE OS SUJEITOS ESTÃO

Goiânia 12/08/2014

Nas atuais circunstâncias
Do ensino público em vigor
Fica a pergunta no ar
Pelo qual devo optar?
Pelo ensino público?
Ou pelo ensino privado?

O promover o ensino
Como dever do estado
Infelizmente a muito
Está a desejar!
Será por incompetência?
Ou será por desinteresse?

Diante da triste realidade
Os sujeitos afetados
São aqueles que estão
Onde o poder privado
Não tem interesse de estar
Devido ao custo benefício.

Nesse momento o ensino EJA,
PROEJA-FIC e PRONATEC elevados
À condição de ensino continuado
Com a qualidade necessária
Tem fundamental importância
Na vida desses sujeitos.

Para quê, quem sabe amanhã.
Com as suas vidas transformadas
Eles possam fazer a opção
Entre o ensino público
E o ensino privado
Buscando a melhor opção.

Mas para isso acontecer
Primeiro o estado tem que cumprir
Com a sua obrigação, que é!
Levar o ensino de qualidade
Onde os sujeitos estão.
Isso está na constituição!

ESPERANÇA

Goiânia 13/08/2014

O dizer que nos remete
A façanha do acreditar
Que a situação...
Por pior que ela seja
Pode ser revertida!
Está sempre a nos dizer:
...A esperança...
É a última que morre!

Essa possibilidade
Leva- nos a visualizar
Bem no final do túnel
A luz que acende
Em nós o otimismo
Que o amanhã será melhor!
Para que isso aconteça
Basta sairmos da mesmice.

São campos do subconsciente humano
Sendo ocupados e explorados
Da forma mais correta
Para obtermos o sucesso.
Mas nesse momento em questão
O que nos dói o coração
É saber que uma das luzes a brilhar
Acaba de apagar.

Eduardo Campos
Por mais divergente que tu foste.
Tu foste uma das esperanças
Que alimentou a expectativa dos brasileiros
De um por vir melhor.
Portanto, esperança...
Esse é o grande legado
Que deixastes aos teus seguidores.

Nesse caso a esperança
Morreu antes da hora!

INQUIETUDE

Goiânia 12/08/2014

Diante da inquietude
Que está a incomodarmos
Por mais uma vez nesses versos
Volto a perguntar.
Porquê será que o estado?
Ao invés de cumprir o seu dever
Conforme está na constituição.
Que é promover o ensino
À todos os cidadãos
Prefere ser omissos
Nas suas obrigações?

Com um pouco mais de interesse
No cumprimento do seu dever.
O estado investiria
Nas instituições de ensino
Menos que o dinheiro derramado
Nas instituições privadas.
Modernizando equipamentos
E na qualificação dos docentes.
Assim como ao atendimento
Na parte estrutural
Para ministrar o ensino.

Ao mesmo tempo em que parece
Ser difícil o entendimento
Nesse tipo de questionamento.
Se prestarmos a atenção
Nos cuidados do governo
Em relação a seus pares.
E às suas pretensões.
Chegaremos à conclusão
Que um, em relação ao outro.
Está sempre em comunhão.
Como se um fosse, do outro a extensão.

Enquanto isso a inquietude
Que está a incomodar- nos
Nesse questionamento. Serve:
Como fonte de inspiração

A buscarmos a solução
Para que o ensino EJA
Seja de fato transformado
Em ensino continuado.
A atender o sujeito
No lugar onde ele está.
Com ensino qualificado.

Cobrança...
Essa é a nossa missão!

EVASÃO

Goiânia 14/08/2014

A dura realidade
Que afeta o ensino público no Brasil
Transforma os sujeitos que dele precisa
Em vítimas impotenciais.
Desde o ensino infantil
À formação superior profissional.
E o mal que os atinge. Incrível:
Tem origem na mesma fonte.

Desde a omissão do estado
No compromisso do seu dever.
Ao seu envolvimento com empresas
Oriundas da iniciativa privada.
Ao descumprimento da sua missão
Conforme está na constituição.
Que é promover o ensino
À todos os cidadãos.

A evasão escolar
Que a muito está acontecendo
Em todos os níveis do ensino
Parece não ter mais fim.
O estado como responsável
Pela promoção do ensino
Não leva em conta ou ignora
O princípio causa e efeito.

Ao não considerar que o sujeito
Que sai de casa e vai...
Até a instituição de ensino
Para se matricular.
Está ansioso a buscar
Conhecimentos que o qualifique
Para enfrentar as demandas do mercado
De igual para igual com os demais.

Mas o mesmo sujeito ao se deparar
Com a qualidade do ensino.
E com a estrutura para que ele
Seja em fim ministrado.
Vê as suas expectativas
Escorrerem água abaixo
Por ele não acreditar
Que as suas expectativas serão atendidas.

Diante de tal situação
A conhecida evasão escolar
Tem seus índices aumentados
Devido ao não acreditar do sujeito.
Enquanto os recursos financeiros
Que seria destinado ao ensino público
Vão para o ensino privado
Atendendo os seus parceiros.

A evasão escolar,
A qualidade do ensino público,
E a mão dupla da verba a ele destinada.
São itens a serem repensados.

OBRIGADO MONTAÑO

Goiânia 14/08/2014

Montaño ao ir direto ao ponto
Segundo a sua concepção crítica
E bem fundamentada em relação à transferência
Das questões sociais para o terceiro setor.
Manifesta- se de maneira clara e objetiva.
Ele como um dos cabeças pensantes
Em relação à educação.
Revela- nos informações importantes
Dos direitos universais do cidadão.

A intenção político- ideológico
De retirar e esvaziar a dimensão de direito
Quanto a políticas sociais de qualidade.
É criar a cultura de auto- culpa
Pelas mazelas que afetam a população
Em relação á auto- ajuda e ajuda- mútua
Desonerando o capital de tais responsabilidades
Como se ele não tivesse culpa
Criando imagens de transferência de responsabilidades.

Partindo da precariedade e focalização
Da ação social estatal
E do terceiro setor, criou;
Uma nova e abundante demanda
Lucrativa para o setor empresarial
A qual não para de crescer
De maneira ambiciosa e desmedida
Como fruto que está sendo retirado
De um benefício aos menos favorecidos.

Alertando- nos dessa forma Montaño
Fez- se um dos nobres cidadãos
A lutar contra a má qualidade do ensino
E o mau uso da verba
Que a ele está sendo destinada.
Retardando assim o processo
De melhorias que através dessa verba
Pode ser alcançado
Através de novas ações.

Se nesse momento eu pudesse
Colocar- me diante a Montaño, eu o diria:
Obrigado Montaño!

Pelo serviço por ti prestado
Em prol do ensino de qualidade
Aos sujeitos que dele precisam.
O qual o EJA pode oferecer
Desde que saia do plano de governo
Para a condição de ensino continuado.

Enquanto em relação ao estado
Fica a seguinte pergunta:
Até quando o estado vai se camuflar?
Por trás das instituições privadas
Em consequência da sua omissão
Por longo e histórico período
Pelo qual deixou de cumprir
O que é da sua obrigação?
De forma ampla e eficaz?

Como cidadãos que somos
O que nos entristece é saber
Que o dever do estado
Em relação às suas obrigações
De promover o ensino de qualidade
Passou a ser explorado
Segundo os interesses que move
A iniciativa privada
Diante da sua incompetência.

Dessa forma o conveniamento
Como forma provisória a solucionar
A questão do ensino no Brasil
Tende a se perpetuar.
Em função da questão capitalista
Prevalecer sobre a social
Movida pelos dividendos que o convênio
Divida entre seus pares.

DRAMAS DA EXCLUSÃO

Goiânia 15/08/2014

A exclusão social
É a pior punição
Que o sujeito está a receber.
Até mesmo por que:
O sujeito ao ser punido
Na maioria das vezes
Ao perceber já está!
Sem que ele perceba acontecer.

A maioria dos sujeitos
Ao se depararem com tal situação
Sente no seu coração
Uma dor que ele
Jamais imaginou sentir.
Ou jamais pensou existir.
E por ser problema social
Sente- se impossibilitado evitar.

O não poder ir e vir
Nas suas múltiplas consequências
Devido á imensa carência
Que o sujeito está a viver.
Tende a piorar cada vez mais
Por falta de oportunidades
Para a situação reverter.
Com mais qualidade ao viver.

A tal exclusão social
Nas suas variadas formas
De manifestar na vida do sujeito
Tira dele o jeito
Instintivo de reagir.
Totalmente dominado
Caminha em direção ao nada
Sem saber para onde ir.

Desde o não ver o filho estudar.
O não ter casa para morar.
Calçado para calçar.
Roupa para vestir.
E o alimento para comer.
Sem ter a quem recorrer.
Faz o sujeito padecer.
Tirando- lhe o prazer de viver.

Diante da complexidade
Do efeito da exclusão
Somente as políticas públicas
De educação infantil no campo
Assim como nas cidades
Pode impedir que esse sujeito
Ao atingir a maior idade
Não sinta o drama da exclusão.

A educação infantil
Tanto no campo quanto na cidade
Tem que dar a criança á oportunidade
De brincar com as coisas sérias
Segundo o seu entendimento
E a fantasia por ela criada
No seu campo imaginário
Como grande realização.

Através dessa criação
A criança desenvolve o senso crítico
Sem que ela tenha percepção
Da gravidade da situação
Que ela pode estar envolvida
Em meio ao social
Seja no campo ou na cidade.

Seja criando ou interpretando
Personagens que habitam
O seu campo imaginário.
O mais importante é saber
Que a criança nesse momento
Está vivendo o seu “eu”
Conforme tem que ser vivido
Para o seu desenvolvimento.

Nesse momento o adulto
Seja ele quem for
Pai, mãe ou irmão.
Amigo ou professor.
Tem que proporcionar à criança
Elementos para que ela possa
Desenvolver a sua criação.
E a sua própria formação.

Criança bem assistida
Ao vivenciar a vida
Com bons ensinamentos.
Terá no seu amanhã
Somente boas lembranças
A guiar o seu caminhar
Proporcionando- lhe prazer
Rumo á eternidade.

Diante da defasagem do ensino
Na qual o EJA está a atuar.
A pergunta a ser feita
É se é da competência do conselho EJA
Elaborar questionamentos a fazer
Aos sujeitos que dele precisam e desistem.
Assim como às instituições de ensino
Que o ensino EJA está a ministrar.

Se a evasão escolar
Dos sujeitos ingressos no EJA
É algo que incomoda.
Da mesma forma que as escolas
Que ministram o ensino EJA
Estão a desistir.
É chegado o momento
De fazer tais questionamentos.

Para que através deles possa
Detectar onde estão as falhas
Para serem corrigidas.
Antes que seja tarde!
Para que as soluções saiam
Dos debates teóricos em pauta.
Para o raio de ação
Em busca da solução.

Se os questionamentos
A serem elaborados
Pode ajudar solucionar os problemas;
Porquê não elabora- los?
Os sujeitos os quais
São o destino do EJA.
E as instituições de ensino
Estão a esperar.

PUREZA DA CRIANÇA

Goiânia 15/08/2014

Brincar construindo conceito
Na formação do sujeito
Desde a sua infância.
Pode o levar a ter
Uma melhor ideia da vida
A qual deve ser mantida
Em toda sua formação
Como filosofia.

Ao brincar com a história
De forma planejada e edificante.
O sujeito passa a ter
Conhecimentos sociológicos,
E antropológicos adotando
Conhecimentos interdisciplinares
Nas várias formas de vida
Que o sujeito pode adotar.

As brincadeiras de jogos
Despertam nos sujeitos
Os cálculos da matemática.
Da mesma forma que o recitar
Desperta também no sujeito
O dom da arte dramática
Nas suas várias formas
Na literatura narrada.

Brincar, como é gostoso brincar!
Brincar não significa falta
De responsabilidade no que faz.
E sim prazer de viver!
Mesmo nas adversidades
Que a vida pode proporcionar
Ao sujeito que está a viver

Feliz é aquele sujeito
Que traz dentro de si
A pureza da criança
Ao falar das coisas sérias
Ou nas suas brincadeiras.
E como seria bom!
Se todos os adultos
Assim se procedessem.

REGRAS DAS BRINCADEIRAS

Goiânia 16/08/2014

As regras das brincadeiras
Na formação da criança
Exerce fundamental importância
No futuro do sujeito.
Desde o delimitar espaço
Ao respeitar a vez do outro
Ao reconhecer que errou
Quando não se pode errar.

Ao respeitar as regras
A criança que errou
Respeitosamente aguarda
O erro do seu oponente
Para que ele possa
Ao jogo retornar.
Segundo as regras do jogo
O qual eles estão a jogar.

As disciplinas das regras
Do jogo em andamento
Manifesta-se a todo o momento
Na vida do cidadão.
Fazendo que ele seja
Cumpridor do seu dever
De forma ordenada
E de maneira sociável.

Todos que tiveram a oportunidade
De brincar quando criança
Com brincadeiras edificantes.
Tem na sua formação
O prazer de praticar
As regras com disciplina
Em todas as demandas da vida
Quando ele é exigido.

Portanto: brincadeiras edificantes
Obedecendo as regras do jogo
Para todos os sujeitos
Principalmente na infância
É dever do adulto
Proporcionar a criança
Para que ela no futuro
Respeita os seus semelhantes.

Através da brincadeira a criança
Fantasia a vida por ela vivida
Segundo o seu conhecimento.
Criando perspectivas ao atuar
Solucionando os problemas
Que afetam a vida real
Como se estivesse vivendo
De fato aquele momento.

Esse poder de criação
Que toda criança tem
Tem que ser desenvolvido
Nas brincadeiras infantis
No seu despertar para a vida.
E ao vivencia- La a cada fase da idade
Reflete no seu futuro.

No ato da brincadeira a criança
No convívio social
Com as demais crianças
Conciliando as diferenças
Oriundas dos seus eus.
Tem a oportunidade de aprender
A viver socialmente
Através desse convívio.

Dessa forma a brincadeira
No desenvolvimento da criança
Torna- se indispensável
Para a formação do sujeito.
Criança e brincadeira
Brincadeira e criança
São elos que se completam
Seguindo em paralelo.

PRESERVAÇÃO DA CULTURA

Goiânia 17/08/2014

No convívio social
A criança ao brincar
Tende a preservar e cultuar
A cultura da comunidade
Na qual ela está inserida.
Esse convívio e prática
De maneira espontânea
Insere no saber da criança
Os valores da tradição histórica
Da família, comunidade ou nação.

Seguindo as regras que rege
A brincadeira em andamento
A criança ao brincar aprende
Os valores e o respeito que deve ter
Nas práticas culturais
Que envolve a comunidade
No seu contexto histórico
Diferenciando o conflito encenado
Dos conflitos da vida real
Nos seus múltiplos motivos.

O aprendizado cultural
Na formação do sujeito
Desde a sua infância.
O proporciona conhecimentos
Que através do passar do tempo
Na rotina do dia a dia fará
Na sua vida grande diferença.
Ao proporcionar- lhe o discernimento
Do caminho a ser seguido
Ao construir a própria história.

Assim sendo, o convívio social.
A preservação da cultura.
Dentre outros valores mais:
A criança aprende ao brincar.

FAZ DE CONTA

Goiânia 17/08/2014

O mundo mágico do faz de conta
Proporciona a criança
Uma vida imaginária paralela
Aos dramas da vida real.
A experiência desse viver
Faz a criança crescer
O poder de criação
Que do seu íntimo emana.

Esse poder de criação
Que a criança tem
Com o passar do tempo
O adulto tende a perder.
Somente é capaz de preservar
Aquele que tem o dom de estar
Ao lado da criança convivendo
E com ela aprendendo.

O mundo imaginário
Que a criança habita
Enquanto criança ela “é”!
O adulto indiferente jamais
É capaz de dimensionar
Tamanho é a sua grandeza.
Ou falar da sua beleza
E de toda sua amplitude.

O mundo da criança, portanto:
No contexto social
Tem que ser preservado
Com toda sua pureza magia.
Para que o adulto o tenha
Como inspiração de equilíbrio
Ao vivenciar a vida
Com os seus altos e baixos.

Dessa forma o faz de conta
Da brincadeira da criança
Na formação do adulto
Que um dia ela será.
Terá reflexo positivo
De forma incontestável através
Da criança que ela foi
E da vida que ela viveu.

As regras das brincadeiras
Do mundo do faz de conta
Nem sempre tem influência
Das regras da vida real.
E sim da vida em si.
E tem a sua vigência
Somente durante o tempo
Que a brincadeira durar.

Mesmo quando essas regras
São predeterminadas
Pelas crianças as quais
A brincadeira estão a brincar.
As regras têm a vigor o poder
De punir todo aquele
Que tende a desrespeitar
As normas da brincadeira.

Essa noção de limites
De forma democratizada
Sem beneficiar a ninguém.
Iguala os seus direitos.
Tende a ser preservada
Em todas as atividades
Que o sujeito venha atuar
Ao atingir a maior idade.

Regras, brincadeiras e divergências.
No cotidiano do dia a dia
Na vida do ser humano.
E na sua formação.
Ajuda- o a identificar
O caminho a ser seguido
Rumo á eternidade
De forma transparente e clara.

Todo aquele que vive
Obedecendo regras e brincando
Ao vivenciar a vida
Com prazer de viver.
Exala felicidade
Irradiando a todos
Que com ele conviver brincando
Com os dramas da vida real.

A conquista de novos espaços
Para que se possa atuar
De igual para igual
Ou com um “que” a mais.
Depende do quanto queremos
E do quanto buscamos
Para que essa conquista
Torna- se realidade.

O deixa a vida me levar,
Vida leva eu...
Conforme diz o poeta.
É gostoso de ouvir
No sentido leve e solto
Sem ter nada a temer.
Ao acreditar que virá o melhor.

Porem o contar com a sorte.
E com o que a vida
Possa lhe oferecer
É muito arriscado.
Quando não tem um caminho traçado
Para que se possa seguir
Com meta definida
E objetivo a ser conquistado.

O conquistar novos espaços
De maneira coordenada
É o objetivo que o EJA
Quer induzir os sujeitos
Que ele está a buscar.
Para dar- lhes qualidade de vida
Através do estudar.
E do se profissionalizar.

O caminhar da vida
Com meta e objetivo
E rumo certo a seguir.
Proporciona ao cidadão
A oportunidade de “ser” e “ter”
Aquilo que ele quer.
Caminhando com os pés no chão
Sentindo imenso prazer.

O ato de brincar na sua prática
Ao mesmo tempo em que transporta
A criança ao seu passado.
A transporta também
Ao passado narrado e gravado
Da história ao retratar
Momentos que foram vividos
Por toda humanidade.

Ao conhecer a história
A criança viaja
No mundo imaginário da fantasia
Das personagens que interage
Na construção da história
Representando- as e vivendo
Os momentos por elas vividos
Como se fossem às próprias.

Ao viverem momentos presentes
Através das brincadeiras
As crianças também brincam
Com as situações reais
Do cotidiano da vida
Em uma versão construída
Na sua imaginação
Desde os ancestrais.

Na liberdade do “ser”
Que a criança “é”!
A criança também vai
Em direção ao futuro
Criando no seu imaginário
Através das brincadeiras
No futuro o que ela gostaria
De ser e de viver.

Ao viver sem limites
Com liberdade de ação
A criança ao brincar
Intuitivamente cria
O amanhã que ela
Gostaria de viver e ser
Como profissional a atuar
Nas várias opções de trabalho.

Imitando a vida real
As crianças caracterizam- se
Como professor, como médico,
Como jogador de futebol,
Piloto de avião, de formula- 1
Como pai, como mãe.
E até como filhas e filhas
Imitando o que elas são.

Dessa forma as brincadeiras
No campo imaginário da criança
Estão em parte a preverem
No futuro o que elas serão.
Esse retratar inconsciente
Que a criança vivencia
Normalmente nos retrata
Na essência o que ela “é”!

Isso é o futuro em movimento!

AUTOIMAGEM

Goiânia 17/08/2014

Ao brincar a criança traça
Através da imaginação
A autoimagem do que ela
Na verdade imagina “ser”.
Ser príncipe, Princesa, Rei ou Rainha.
Segundo a fantasia imaginária
Que ela, para eles criou.
Através das informações recebidas.

Esse viver além
Da sua própria realidade
Proporciona a criança
Uma vida a qual
Muitos gostariam de vive- La.
Com todos os ingredientes
Que dá a essas personagens
O status de seres irreais.

Para a criança não importa
Se eles são irreais ou não
O que importa é viajar
Através da imaginação.
Vivendo momentos que ela
Vivendo a vida real
Jamais irá viver
E sentir dela o prazer.

Nesse imaginar criativo da criança
Da sua personagem em ação
Permite realizar sonhos
Distante do seu cotidiano.
Permite que ela sintá- se
Maior e mais importante
Do que na verdade o que ela “é”.
Alimentando o desejo de “ser”.

A criança, como pássaro livre a voar.
No mundo do imaginar
Manifesta o poder da autoridade
Que a sua personagem “é”.
Sejam eles Príncipe, ou Princesa.
Sejam Rei ou Rainha.
O que importa para ela é representar
A personagem criada no imaginar.

Na construção do progresso
Da evolução da humanidade
A educação e a formação do sujeito
Não têm idade específica para começar.
Ou se têm necessidade
De estipular a idade
Temos que considerar
Que é a partir do seu nascimento.

Ao adentrar o mundo
Dos chamados seres vivos
O recém-nascido começa
A ter as primeiras impressões
E esboçar as suas reações
Diante do que ele encontra.
Como o primeiro choro
E o abrir e fechar dos olhos.

Naquele momento a mãe
Diante do choro do filho
Não tem nenhuma dúvida
A criança está com fome!
Dá se início a amamentação
Como sua primeira refeição
Aqui no mundo dos vivos.
Onde ele passou a viver.

A partir desse momento
Inicia-se o aprendizado o qual
Aquele pequeno “ser” buscará
Em todo o seu viver
Segundo a fase da vida
Na qual ele está vivendo.
E a evolução alcançando
Vivendo dia pós dia.

Dessa forma o sujeito
Em todas as fases da vida
Depende do aprendizado
Não só do seio da família.
Ou da sociedade em que vive.
Como também da educação
Cuja é dever do estado
Aos sujeitos promover.

O desenvolvimento do potencial humano
Principalmente dos menos favorecidos
Depende das políticas públicas
As quais o poder central
Tem o dever de promover- Las.
Desde o nascimento do sujeito
É dever do estado promover
As condições adequadas
Para a formação do sujeito
Preparando- o para a vida.

Tanto no tocante a educação
Quanto na formação profissional
O estado tem que estar
Atuando na formação do sujeito
Desde quando criança
Ao mais alto grau da evolução
Que ele pode alcançar
Independente da idade
Que ele está a viver.
Tudo depende do seu querer.

O viver social
Com relações humanizadas
Em todas as fases da vida
Desde a idade infantil.
Disponibiliza oportunidades
Para que esse sujeito
Possa também aprender
No convívio social
Que está ao seu redor
Convivendo com outros sujeitos.

Seja aqui, seja ali.
O desenvolvimento humano
Está a acontecer
Por ser ele inerente
Da essência humana
A qual é o estopinho
Que acende no sujeito o desejo
De escalar a escada
Subindo passo a passo
Rumo ao progresso almejado.

QUERER "SER" INFANTIL

Goiânia 19/08/2014

O querer "ser" por ser
Qualidade inata humana
O sujeito desde a infância
Começa sonhar com o "ser"
Como objetivo de vida
No futuro, quem ele será?

Esse querer inconsciente
Que na infância brota
Na maioria das vezes
Torna-se realidade.
Para que isso aconteça
É dever do adulto viabilizar.

Adentrar o universo infantil
E viajar nos seus sonhos
Para torna- los reais
Exige que o adulto tenha
Além do discernimento
O seu eu infantil preservado.

O querer "ser" infantil, quando:
Entendido respeitado, preservado
E condicionado meios
Para se realizar, faz:
Do sujeito um profissional
Com grandes qualidades.

Portanto: quando na criança
Manifesta o querer "ser"
Cabe ao adulto respeitar
E acima de tudo condicionar
Meios para que os sonhos
Sejam todos realizados.

Os sonhos infantis quando entendidos
E condicionados para a realização
São como as águas dos rios
Vão em uma só direção
Com um só objetivo
Segue em direção ao mar.

A educação infantil na pré- infância
É algo a ser visto, como:
Um ensinamento a mais a somar
Na sua formação e desenvolvimento.
E não como algo que substitui
A presença dos pais
Transferindo para o estado
Todas as responsabilidades
Que envolve o “ser” criança
Durante o tempo que ela “é”.

Visto dessa forma e colocado em prática
O desenvolvimento da criança
Passa a ser compartilhado
Entre os pais e o estado
Como seus principais responsáveis.
Tendo o corpo docente
Como seus mediadores
E importantes coadjuvantes
Durante esse período
De profundas transformações.

A cada etapa vencida
No desenvolver da vida
O progresso infantil
Vai sendo lapidado.
E aos poucos sendo transformado
Como “ser” único que ele “é”!
Em uma joia rara.
Esse é o grande feito
Da educação compartilhada
Entre os pais e o estado.

Quando essa parceria acontece
Sem que um espere pelo outro
No que tem que ser feito
Principalmente do lado dos pais
A esperar pelo estado.
O futuro da criança
Passa a ser monitorado
E como tal garantido
Dando a ela estabilidade
Por toda a sua vida.

Não no sentido supervalorizar o estado!

Até mesmo porque ele
Não faz nada além do seu dever.
Mas, no sentido reconhecer;
O pouco que ele tem feito
O qual parte dos sujeitos
Não têm tirado proveito
Para saírem do alto índice
Do analfabetismo que afeta
Boa parte dos brasileiros.

A anos que o estado
Tem proporcionado aos sujeitos
Meios para que eles
Saíam do analfabetismo.
Mas, devido ao comodismo.
Com o chamado ganho pouco
E com o incomodo conforto
Da rotina do dia s dia
Com o qual estão acostumados
Tendem nele continuar.

A partir da promulgação
Da atual constituição
O dever do estado
Em relação á educação
Foi estendido até as crianças
Nos seus primeiros anos de vida.
Esperamos que o comodismo
Que afeta parte dos pais
Não venha fazer dos filhos
Vítimas impotênciais.

Principalmente aquele pai
Que é tido como exemplo
De alguém que na infância
Não frequentou a escola
E hoje está a viver
A margem da estrada
Vendo as oportunidades passar
Sem ele conquistar
A vaga em um bom emprego
Por não estar habilitado.

No desenvolvimento intelectual da criança
A primeira referencia que ele tem
É o convívio familiar
Do qual ele faz parte.
Sem que ele tenha
Meios para optar
E nem como fazer distinção
Do que ela quer para si mesma.

Portanto o sujeito que no futuro
Aquela criança será!
Depende do que seus pais
A ele estão a proporcionar.
Desde o sim e do não!
Ao amor e o carinho
Na convivência que os pais
A ele estão a exemplificar.

Por mais que o sujeito tenha
O “eu” individual a viver
A influência dos pais
Ou dos seus responsáveis
Com certeza irão atuar
Em toda sua existência.
E tais influências muitas vezes
Não tem como serem evitadas.

Devido o hoje, com os pais influenciar.
No futuro o que o filho será.
É mais que dever dos pais
Fazerem o que tem que ser feito
Da melhor forma possível
Para que eles no futuro
Com as atitudes do filho
Não venham se decepcionar.

Esse é o “quê” do conviver,
Dos pais perante aos filhos.

A melhor forma de narrar
A história de um povo
Com a riqueza dos fatos
E as suas particularidades.
É através das palavras
Narradas em prosas e versos
Para ser preservada
Através dos arquivos
Das obras literárias, que são:
Memórias da humanidade.

Os documentos guardados
Com os devidos cuidados
Que as suas importâncias requerem.
É o retrato falado
De uma sociedade relatando
As questões força e poder
Que aquele povo ao viver
As suas concepções de vida
Construindo a sua história
Nos momentos de tristeza e de glória.

Através da formação
Que aquele povo recebeu
Desde a sua infância.
Foram influenciados a construírem
Segundo o que diretamente
Aquele povo viveu.
Com a intensidade da vivência
De forma direta e explícita
Tanto na construção dos documentos
Como na sua forma de vida.

RESPEITADO ANCIÃO

Goiânia 22/08/2014

O despertar de um povo
De forma concreta e clara
Fundamentado no estado de direito
Que todo cidadão têm.
Depende do conhecimento
Segundo a formação
Que aquele sujeito recebeu.
Como membro de um povo
Independente das questões:
Cor, raça ou religião.

O buscar incessante
Está sempre a induzir
O sujeito que desde a infância
Não perdeu a esperança
De ser um dos vencedores.
A sua comunidade como tal
Seguindo o mesmo caminho
Da eterna busca do saber
Está a o acompanhar.
Com a paz que da criança emana.

Nesse momento o verbo “ser”
Retrata as qualidades
Que aquele povo tem.
A manifestar- se em todos os sujeitos
Desde a paz que da criança
Ao mais respeitado ancião
Que tendo o posto de clã
Está como tal a dar exemplo
Para toda a comunidade
Que está sob o teu olhar.

O conhecimento
E a experiência de um ancião
Clã de uma comunidade
Reflete em todas as ações
Que aquela comunidade
Está a tomar e a praticar.
Como líder maior
O ancião e clã “e”
A imagem no espelho
Que a comunidade está a seguir.

ATITUDE ERRADA

Goiânia 22/08/2014

A maior virtude de um povo
Não pode ser vista somente
Através dos documentos
Que a sua capacidade burocrática
É capaz de construir e criar.
E sim também através
Da boa convivência
Entre um sujeito e o outro
Que no todo daquele povo
Reflete o que ele “é”.

A democratização
Na liberdade do agir
De forma coordenada
Está a construir
O direito da ação
Com total transparência
Mantendo sempre a visão
Que tem que estar em comunhão
Com todos que estão a caminhar
Seguindo a mesma direção.

Quando a criança recebe
Educação adequada
Segue essa caminhada
De forma transparente e serena.
Sem medo de errar ao pisar.
Mas quando ela não recebe
Uma formação certa e justa
Fica em cima do muro
Esperando o que vai acontecer
Para ela tirar proveito através
De uma atitude errada

Assim o dever do estado
Na promoção do ensino
Faz- se necessário
Para que os sujeitos
Ao vivenciarem a vida
Tenham mais discernimento
Entre o certo e o errado
Para não serem levados
Pelas falsas aparências
Que tem o maldito erro.

AÇÕES INDISPENSÁVEIS

Goiânia 22/08/2014

No processo educacional
As políticas públicas contribuem
Na formação dos sujeitos
Quando estão a atuarem
De forma democrática
Na gestão educacional
Desde a formação dos sujeitos
Ao que no futuro eles serão.

As políticas públicas em gestão
São elos de ligação
Entre o estado e os sujeitos
Que estão ansiosos a buscarem
A formação intelectual
Assim como a profissional
Para que possam enfim
Como trabalhadores que são.

Os sujeitos trabalhadores
Estão sempre a atuarem
Nas modalidades de trabalho
Que edifica a economia
Dando sustentabilidade
À família, ao município,
Ao estado e ao país.
Como fonte de divisa.

Portanto: políticas públicas.
E ensino de qualidade
São ações indispensáveis
Na formação dos sujeitos.
Que através do seu trabalho
Estão a impulsionar
A economia de um país
Em tudo que ele produz.

Essa é a colheita a ser colhida
Quando as políticas públicas contribuem
Com a formação dos sujeitos
Tanto no campo intelectual
Quanto no campo profissional.
Dando oportunidades a todos
Os que estão a buscarem
Meios, para se qualificarem.

METAS DE CÍCERO

Goiânia 24/08/2014

Hoje vinte e quatro de agosto
De dois mil e quatorze.
Dominado pela emoção
Ao assistir o programa esquento
Animado pela Regina Casé.
Independente do meu querer
Foi aberto o meu coração
Para que Cícero pudesse adentrar.
E para que eu pudesse Cicerar.

Na espontaneidade desses versos
A brotarem da minha alma
Quero neles retratar
Parte da vida de Cícero.
Por ser ele grande exemplo
De busca e de perseverança
Que brotou na sua infância
Como meta a ser cumprida
Em meio às dificuldades da vida.

Cícero, um cidadão nascido;
No berço de família humilde
Na Cidade de Taguatinga
Distrito Federal.
Para sobreviverem a alimentação
Ele sua mãe e seus irmãos
Tiravam do lixo e comiam
O alimento de cada dia
Para sobreviverem.

Um dia foi diferente
Cícero encontrou no lixo
Um livro o qual ao ler
Transformou de vês a sua vida.
Na leitura daquele livro
Cícero encontrou mensagens
Que adentraram a sua alma
Como uma luz no fim do túnel
A iluminar o seu caminho.

Daquele dia em diante
Os livros que Cícero encontrava
Jogados naquele lixão
Cícero os levava para casa

E com carinho os cuidava.
Motivado pela leitura dos livros
Cícero voltou a estudar
No ensino fundamental mesmo
Sobrevivendo do lixo.

Com dificuldade, Cícero;
Concluiu o ensino fundamental
O ensino médio e o superior
Formou- se em medicina
Hoje Cícero é doutor
Médico respeitado no Distrito Federal.
Tornou- se conhecido, como;
O lixeiro que virou Doutor.
Esse é o seu legado.

Por ter Cícero, o conhecimento;
Que o saber é infinito
Ele continua a estudar.
Sua meta e objetivo
É chegar até a NASA e conhecer
A ciência do espaço.
Com fé e perseverança com certeza
Seus sonhos serão realizados.
E as suas metas batidas.

Mesmo Cícero não tendo
Passado pelo ensino EJA
O incomum entre os dois existe.
Indiretamente, mas sim!
O objetivo do EJA
É proporcionar aos sujeitos
Meios para que seus sonhos
Sejam realizados.
Assim, como os sonhos do Cícero!

SAIA DA ROTINA E VÁ...

Goiânia 24/08/2014

Mesmo a gente sabendo
Que o ensino público
Está sempre a desejar
Correndo atrás das necessidades
Quase que sem forças para continuar
Devido aos múltiplos interesses
Que dele estão a desfrutarem.
É dever reconhecer que a muito
Algo está sendo feito
Para tirar os sujeitos
Do índice do analfabetismo.

Desde o tempo do reinado
Da realeza Portuguesa
Medidas estão sendo tomadas
Para que os sujeitos
Sejam alfabetizados.
Naquele tempo a realeza
De forma não oficial
Sugeri que fosse ministrado
A alfabetização dos sujeitos
Nas residências e nas igrejas.
E assim aconteceu.

Os sujeitos que acreditaram
Nesse modelo de ensino
Foram alfabetizados
E o aprendizado continuado.
Principalmente aqueles
Que demonstraram mais interesse.
Dessa forma o modelo
De alfabetização que hoje existe
Começou a ser aperfeiçoado
Desde aquele tempo
O tempo do reinado.

Os aperfeiçoamentos
Que aconteceram ao longo dos tempos
Não foram o suficiente
Para que esse ensino
Tivesse boa qualidade.
Ensino de baixa qualidade, sim!
Porem mesmo assim
Aconteceram dando oportunidade

Para que os sujeitos
Se qualificassem
Segundo o seu interesse.

Hoje temos que reconhecer
Que o estado com a sua estrutura
Ficou sempre á vontade
Para promover esse ensino.
Uma vez que os sujeitos
Jamais se mobilizaram
Para reivindicarem
Melhorias no mesmo.
Assim as coisas
Vem acontecendo
Desde aquele tempo.

Com o passar do tempo
A alfabetização dos jovens e adultos
Na educação como todo.
Assim como na profissionalização
Vem acontecendo
Como plano de governo.
Com algumas adequações
Segundo as exigências do momento.
Com vários nomes ou siglas.
Como Mobral, Supletivo até o EJA,
PROEJA-FIC e PRONATEC.

Porem é sabido por todos
Que enquanto esses programas
Não saírem da modalidade
De plano de governo.
Eles estarão sempre
A atenderem os interesses
De governo pós- governo
Com os seus aliados
E a iniciativa privada.
Invés de atender os anseios
Dos sujeitos que do ensino precisam.

Diante de tal situação
Fica a interrogação
Quem é mesmo o culpado
Pela baixa qualidade do ensino?
O estado que o promove?
Ou os sujeitos que não cobram?
Uma vez que todos estão

Praticando a omissão
De não reivindicarem os seus direitos
De através da união cobrarem
Melhor qualidade no ensino.

O ouvir e ser ouvido
Entre estado e sujeitos
Pode ser a solução
Para que as questões do ensino
Que estão a prejudica- lo
Sejam acabadas de vez.
Ou diminuídas as suas ações.
Em prol de um ensino melhor.
Quando isso acontecer
Com certeza os sujeitos
Ficarão felizes, com o seu novo “ser”.

Portanto: sujeitos Reivindiquem!
Não aceitem simplesmente o que vem!
Tenham objetivos!
Saíam do analfabetismo!
Qualifiquem- se!
Para que o seu amanhã
Não seja uma nova versão
Do seu hoje em ação.
Acredite!
Você é capaz!
Saia da rotina e vá...

AÇÃO DO ESTADO

Goiânia 25/08/2014

Devido ao tempo
Que a educação brasileira
Está parada e perdida
No tempo e no espaço.
Faz- se necessário que hoje
Corra- se contra o tempo
A buscar a qualidade que a muito
Deixou de ser prioridade.

As políticas educacionais imediatistas
Que surgiram por um longo período
Infelizmente não foram
Para atender os sujeitos
Motivo da sua criação.
E sim: para viabilizar o apoderar
Dos recursos através dessa implantação.
Com a educação em segundo plano.

Tais recursos foram mediatizados
Pelas lutas, pressões e conflitos;
Envolvendo direitos sociais através
De projetos, diretrizes e orçamentos.
Desenvolvidos pelos cabeças pensantes
A pensarem a boa educação
E a profissionalização dos sujeitos
Como tais ensinamentos deveriam ser.

Porem nos últimos anos
Uma nova direção em ação
Na formação dos sujeitos
Começou a acontecer.
Alimentando a esperança
Que hoje se pode crer
Que os projetos de educação em vigor
Foram implantados para serem continuados.

Resta- nos confirmar ou não
Que a expectativa criada nos últimos anos
Seja de fato a educação
E a formação profissional
Que a muito os sujeitos esperam.
Para que possam dizer, enfim:
Hoje somos profissionais
Graças à ação do estado!

O direito a educação básica de qualidade
Anunciada pelos meios de comunicação
Faz os sujeitos acreditarem
Que tal educação é possível
Pois ela já está disponível
Para todos os que a procuram.

Por mais que os sujeitos tentam evitar
Tal motivação por engano
E até mesmo com excesso.
É difícil conte- La.

Pois todos eles querem que a educação
De qualidade realmente aconteça.

A movimentação dos projetos
Que estão a viajarem no âmbito
Dos bastidores do governo a anos
É a esperança que os cabeças pensantes
E os sujeitos que a anos esperam
Tem para agarra- La.

Estar a par das necessidades
Discuti- Las em pauta e traçar
O caminho a ser seguido.
Isso tem acontecido!
Mas ver acontecer e desfrutar
Desse ensino é um perigo.

Não que sejamos pessimistas
Ou que queremos o descrédito semear.
Queremos apenas nos preparar
Diante das falsas promessas
Das metas e projetos
Que estão engavetados.

Ter direito ao ensino
De qualidade anunciado
É a expectativa que a muito
Os sujeitos estão a esperar.
Porem ter acesso a ele,
Está além do querer.

Diante de tais interrogações
Que os sujeitos estão a fazerem

A que mais se ouve ecoar
Através das ondas sonoras
Levada pelo vento é, quando será?
Que melhorias no ensino irão acontecer?

Infelizmente, o quando será é a incógnita!
Que tende a perdurar.
Quem sabe o tempo,
Um dia irá responder!
Entre o sim e o não os sujeitos
Continuam, a esperarem.

Formação continuada dos docentes
Não significa docentes mal formados
E sim a articulação das demandas
A atenderem as necessidades
Nos polos onde as demandas estão.
O Plano de Ações Articuladas (PAR)
É uma das ações do estado
A atender as especificidades
A resolver os seus problemas.

O conhecimento das especificidades
Aliado a um plano central
A somar os objetivos, que são:
Educação e profissionalização
Traz novas expectativas
Para os sujeitos que estão
A muito a margem da educação
Esperando que algo seja feito
Para que eles se sintam
Inclusos nessa inclusão.

O conjunto de conhecimentos
Que o PAR disponibiliza aos docentes
Além de proporcioná-los
Gammas de conhecimentos a mais
Permite que eles ofertem
Aos sujeitos que os esperam
Um ensinamento que possa
Os preparar para os desafios
Que a demanda do mercado
Está deles a exigir.

Portanto, esperamos que a sigla “PAR” .
Seja a essência que faltava
Para que o corpo docente
Das instituições de ensino
Com a coordenação do estado
Possa de fato transformar
Um ensino desacreditado
Em algo admirável e louvável
Por todos os sujeitos que por ele
Serão beneficiados.

Formação continuada dos docentes

Significa não parar no tempo.

Pós a graduação que o qualificou

Como professor que o docente “é”

Como se ele já soubesse de tudo

E que tudo está a seus pés.

Significa acompanhar o progresso

Intelectual e tecnológico que está

Acontecendo em todos os momentos

No ritmo do passar do tempo.

Acompanhando o passar do tempo

A vida do sujeito vai...

A única maneira que ele tem

Para se atualizar e acompanhar

O ritmo do progresso

É através do corpo docente

Que as instituições têm a disponibilizar

Aos sujeitos que estão a procurar

Meios para que possam aprender

Acompanhando a evolução.

O desejo e o prazer de aprender

Somado ao prazer de ensinar

Faz o docente destacar

Como profissional que ele “é”!

O bom ensino em si

Não faz do sujeito que o cursa

Um bom profissional.

E sim o prazer que ele sente

Por estar fazendo o que gosta!

Portanto, o docente “é” e almeja.

O docente que ele quer “ser”.

Ao ensinar com prazer

O docente transmite ao sujeito

A paz e a segurança

Que ele tanto precisa

Como aluno que ele “é”!

Para que ele possa aprender.

Nesse momento o “PAR”

Vem qualificar o docente

Para que com mais conhecimento

Atuando ele possa ensinar.

QUALIDADE NECESSÁRIA

Goiânia 27/08/2014

A qualificação dos docentes
Exige do estado o bom senso
No que desrespeito à carga
Da responsabilidade que o docente
Passa a ter com a qualificação
Exercendo novas funções
Somadas às que ele já exercia
No cumprimento das suas obrigações.

Qualificação continuada
A atender as especificidades
Nada mais é que toner- se
Um profissional diferenciado.
Diante de tantos profissionais
Estacionados a beira da estrada
Desinteressados do saber julgando
Que o que sabem é o suficiente.

Portanto: é direito adquirido!
O docente que ao se qualificar
E quis aos sujeitos proporcionar
Um ensino com múltiplos caminhos
Para ajuda- lo a definir
No futuro o que ele quer ser
Baseado no seu saber
Dedicação, determinação e querer.

O estado a partir do momento
Que tem o docente qualificado
Compondo o quadro dos funcionários
Tem que desse profissional zelar.
Para que ele possa enfim
O seu objetivo e meta alcançar.
Que é proporcionar um ensino
Com a qualidade necessária.

A partir do momento que o docente
Está preparado para ministrar
O ensino de boa qualidade.
Os sujeitos que dele depende
E estão a esperarem
Com certeza tornarão
Profissionais com boa qualificação
E responsáveis.

Teoria e prática
Não deve seguir apenas
Caminhos paralelos. Ou seja:
Juntos eles tem que seguirem.
Teoria e prática são elos
Que compõem o todo da corrente,
Se um deles faltar
A corrente tende a quebrar.

Se a teoria é conhecimento
Do que pode e tem que ser feito.
A prática nada mais “é”
Que o saber trabalhar
Para que o conhecimento
Venha se manifestar
Através dos resultados
Que deles podemos colher.

Ao estabelecer o alinhamento
Da teoria e da prática
Dos docentes no seu trabalho
Os resultados com certeza
Virão em abundância
Na qualificação dos sujeitos
Que o ensino eles estão a esperarem
Para tornarem- se profissionais.

Como todos podem ver
Teoria e prática em ação
Derrubam a expressão que diz:
O ensino não tem jeito!
Se prestarem atenção verás
Que tal opinião está
Com os seus dias contados
Com a requalificação através do PAR.

Teoria e prática em ação
Sugere melhor remuneração
Aos docentes qualificados.

A interrogação, Como aprender? Para ensinar.

Feita por um dos cabeças pensantes
Sugere que o aprendizado seja renovado
Desde a formação dos docentes.
Igualando ao alto nível
Que em algumas instituições existe.
Para que seja padronizada
A qualidade do ensino
Que a muito está pedindo
Ar novo para respirar.
E para que possa pretender
A continuar existindo.

Para os cabeças pensantes
A formação dos docentes
Com qualidade padronizada
É o ponto de partida
Para que o ensino de alto nível
Seja praticado e pulverizado
Em todos os cantos do país
Onde os sujeitos estão
A buscarem o aprender
E a profissionalização.
Para que a sua desqualificação
Não seja mais empecilho.

A adequação imediata
Da teoria com a prática
Juntas em um só caminhar.
Aliadas ao aprender melhor
Para melhor ensinar.
Pode vir a solucionar
Os problemas educacionais, os quais:
Reduzem a qualidade do ensino
Á níveis intoleráveis.
Quando as demandas do mercado
Busca o profissional qualificado
Para que nela possa atuar.

O nivelamento do saber dos docentes
Ao ensino de alto nível,
No ensino como um todo
Irá render ao estado

O reconhecimento almejado
Como nação desenvolvida.
Isso fará que o “sub”
Que a qualifica ao dizer
Nação subdesenvolvida
Deixará de existir.
Elevando- a, a condição.
De nação desenvolvida.

O porquê ensinar?
E o como ensinar?
São perguntas a serem feitas
Ao buscar entendimento.

A valorização do conhecimento no mundo
E no momento em que vivemos
Acentua- se cada vez mais
À cada dia que se passa.
A mão de obra especializada
Está sendo disputada
Em todas as atividades
Aquecendo e fomentando a economia.

A promoção do ensino qualificado
Como dever do estado tende
Atrazar- se nas escolas públicas
Por serem elas as ferramentas
As quais o estado tem
Para que o ensino chegue
Até os sujeitos que são
Os profissionais do futuro.

Esse ensinar atrasado
Do ensino qualificado
Faz com que o estado
Não seja mais omissor
Nas suas obrigações.
O momento não mais permite
Que o estado insista
Em brincar com o faz de conta.

O faz de conta que queremos
Que o ensino aconteça
Com padrão de qualidade
Ao ser ensinado aos sujeitos.
Agora tem que acontecer!
Para que não venha se perder
Comprometendo a caminhada
Desistindo antes do começar.

As diversas modalidades do ensino
Tanto nas instituições públicas
Quanto nas instituições privadas
Estão acontecendo a atender
As demandas do mercado
Que não pode mais esperar
Por profissionais qualificados
Para o mercado inovar.

"SER" DIFERENTE

Goiânia 28/08/2014

O "ser" diferente,
Com diferença especial.
É apenas uma diferença a mais
Em uma sociedade
Com diferenças sociais que esta
A distanciar uma pessoa da outra
A cada dia que se passa
Provocando desunião.

A questão "ser" diferente,
É a maior contradição
Que se faz com o verbo "ser"
Ao usar o seu significado
De forma discriminatória
A prejudicar pessoas
Que a natureza quis
Que ele fosse diferente.

Para que se possa combater
A inquietude da diferença
Que está a causar divergências
Entre os níveis sociais.
Além de fazer prevalecer
A doutrina da união
Tem que ensinar ao coração
A doutrina da inclusão.

A partir do momento
Em que a doutrina da união
Estiver estabelecida, juntamente;
Com a doutrina da inclusão.
O desafeto por certo
Deixará de existir.
O que fará a diferença
É o andar de mãos dadas
Seguindo a mesma direção.

Quando isso acontecer
O "ser" diferente ou não "ser"
Será apenas um detalhe a mais
Em que a igualdade social
Sobreporá sobre a aparência física.
E o manifestar do sorriso
E a meiguice no olhar
Serão puros e verdadeiros.

O que fará a diferença
Entre um “ser” e o outro “ser”.
Serão os cuidados que um
Passará a ter com o outro
Estreitando assim
A distância da convivência.
Como objetivo maior
O eliminar das carências.

Tratar o diferente como ele “é”
No momento do ensinar
Com cuidados especiais.
É proporciona- lo a oportunidade
De aprender e de conviver
Incluso aos seus semelhantes
A buscarem conhecimentos
Como seres humanos que são!

Esse conviver fraterno e belo
Eleva o coração e a alma
A dimensões tão altas
Que os sujeitos que assim vivem
Aproximam- se ao Divino.
Ao fazerem que o amor seja
O ima dessa união
Que elimina diferenças.

SOLUÇÃO

Goiânia 29/08/2014

A ampliação de vagas
E a melhora almejada
Na qualidade do ensino
São desafios contínuos
A desafiarem o estado
Diante ao seu desinteresse
De promover o ensino
Com boa qualidade.

Os desafios contínuos
Encarados frente a frente
Solucionando os problemas
Não são invencíveis.
O que o estado precisa
É ter poder de decisão
Para buscar solução
Que o tire desse dilema.

Dentre os desafios
A desafiarem o estado
Um deles é identificar
Os sujeitos excluídos
E trata- los como tal.
Solucionar seus problemas
É de fato o dilema
Que desafia o sistema.

Os excluídos em pauta
São os sujeitos que vivem
A margem da estrada da vida
Independente da sociedade
A qual ele pertencem.
A questão é que socialmente
A indiferença em que vivem
Faz deles impotentes vítimas.

O desinteresse do estado
Na solução dos problemas
Que afetam a educação
Retrata a sua indiferença
Que aliada á insensibilidade
Faz que ele seja omisso
Nas suas obrigações quando
A educação é a questão.

MALDITA EXCLUSÃO

Goiânia 29/08/2014

Seres humanos isolados
Refugiados nos seus habitares
Distantes da vida e de tudo
Que os fazem sentirem- se dignos.
Vivendo no seu pequeno mundo
Sequer veem no fim do túnel
A luz a iluminar seus caminhos
E os lugares onde pisarem.

São seres que não sabem o porquê
Eles têm que viver assim
Sem a assistência daqueles
Que deveriam os cuidar.
Naquele triste viver
Fazem das suas crianças
Vítimas impotenciais
Sem objetivos traçarem.

Independente de serem
Índios, brancos ou negros.
A questão é a pobreza
Que afeta as suas vidas
Causando imensas feridas
No coração e na alma
Que ao serem mal cuidadas
Causam imensas cicatrizes.

São índios que foram expulsos
Do seu habitar natural.
Branco que não sabem como;
Saírem da extrema pobreza.
E negros que a vida dura
Persiste como triste cultura.
Assim eles vão seguindo
A vida na contra mão.

Crianças deficientes e carentes
Além das questões étnicas
São vítimas também da pobreza.
Seja distante na zona rural
Ou nas periferias das cidades.
O que se vê na verdade
São elas vivendo a indiferença
Dificultando a sua sobrevivência.

São elas obrigadas a viverem
Em meio aos desmoronamentos
Que acontece a todo momento.
Não só do terreno acidentado,
Mas também da vida em si
Que são obrigados a viverem
Independente do seu querer
Sem ter a quem recorrerem.

Migrantes de outras culturas
Com hábitos alimentares e línguas
Distantes da sua realidade.
Refugiam- se em terras estranhas
Buscando a sobrevivência
Driblando as suas carências
Sentindo nos seus corações
A dor da maldita exclusão.

Com passos lentos eles vão
Descalços com os pés no chão
Implorando compaixão.

NÚMERO NA MULTIDÃO

Goiânia 31/08/2014

Se a inclusão é a solução
A implantar de imediato
Para que os problemas da exclusão
Sejam todos solucionados.
Fica a ecoar a pergunta
Porquê não proporcionar
Aos sujeitos vítimas
O direito a educação
A qual eles tem
Como seres humanos que são.

Proporcionar aos excluídos
O direito a sobrevivência
Com mais dignidade.
É dever das autoridades
Que estão a comandarem o estado
Como representantes que eles são
Desses mesmos sujeitos que estão
A implorarem compaixão
Para que seus filhos recebam
Melhor educação.

Reconhecer que os sujeitos
Vítimas da exclusão
São também seres humanos
Com direito a vida.
É o primeiro passo
Para que eles se sintam
Também tão importantes
Quanto os demais cidadãos
Que são assim como eles
Números na multidão.

Proporcionar aos excluídos
O direito a educação
E a formação profissional.
Fará que eles se sintam
Tão importantes quanto
O todo da população
Que ao entrarem em ação
Rende para ao estado
Os bônus da produção
A qual ele tanto precisa.

O resgate e a inclusão social
Dos sujeitos excluídos
Tornou- se uma nova modalidade
De ensino a ser ensinado
Para proporcionar aos sujeitos
Com educação e a formação em atraso
A oportunidade de tornarem- se
Inclusos no mercado de trabalho.

EJA, EAJA-FIC e PRONATEC.
São os meios que o estado tem
Para proporcionarem a esses sujeitos
A educação e a formação profissional
A qual eles tem direito e buscam
Para que eles sejam de fato
Trabalhadores respeitados
Inclusos no mercado de trabalho.

A inclusão social dos sujeitos
Que estão a margem do aprender
Não só proporciona aos mesmos
O direito de se fazerem parte do meio.
O aprender e o se qualificar dá a eles
Condição e o direito de participarem
Das decisões democráticas
Como cidadãos que eles são.

Todos os cidadãos sem exceção
Tem direitos democráticos iguais
De atuarem em todas as atividades
Que movem a nação e estão
Explicitados na constituição.
Para exercerem esses direitos
Basta estarem preparados
E organizados para tal.

Mas para que isso aconteça
É preciso que os sujeitos saiam
Da redoma da ignorância que os envolve
Com discernimento do certo e do errado
Para que quando falarem
Os que os ouve não tenham dúvidas
Que são cidadãos informados
A buscarem o seu espaço.

Conforme já foi falado
O não aprendizado
Ou o aprendizado insuficiente.
Proporcionado pelo estado.
Transforma os sujeitos em coitados
A ver o tempo passar sem saberem
O que eles podem fazer
Para saírem dessa situação.

Como provedor do ensino que o estado “é”!
E omissos nas suas obrigações.
Faz que os sujeitos vivam
Sem a necessária informação
Para tomarem decisões
Que possa mudar suas vidas
Nos momentos de conflitos
Com firmeza e convicção.

O acúmulo da didática do ensino
Como resultado do aprender
Não pode estar fundamentada
Em apenas o ensinar ler
Ou escrever algumas palavras.
E sim no preparar o sujeito
Para as adversidades da vida
No seu amplo raio do acontecer.

Portanto a qualidade do aprender
Está também no ensinar o sujeito
A pensar e agir conforme
Os obstáculos do caminho
Pelo qual ele está a passar
Sem que ele possa mudar
O rumo do seu caminhar
Cumprindo o seu destino.

O saber se comunicar
Com conhecimento ao falar
Depende do aprender o qual
Foi disponibilizado ao sujeito
Para que ele se desenvolva
Com o conhecimento sendo objetivo
Do querer como ponto de partida
A motivar o seu aprendizado.

A construção do conhecimento
É fruto dos vários momentos
Os quais o sujeito viveu
Durante o seu aprender.
Isso só é possível
Com a participação do estado
Como principal interessado
Na formação e qualificação do sujeito.

O QUERER ACONTECER

Goiânia 31/08/2014

O querer acontecer
Tem que fazer parte
Do dia a dia do sujeito
Como objetivo de vida.
Planejado e buscado
Como algo a ser alcançado
Para que ele possa sentir- se
De fato um vencedor.
Transformando assim
Seus sonhos em realidade.

O querer que algo aconteça
Tem que ser traçado como meta.
Meta essa a ser buscada
Em todos os momentos da vida
De forma decidida e objetiva
Sem desviar- se do caminho.
Como todos os exemplos que temos
Para serem espelhados e seguidos
Jamais podemos temer ou ter dúvidas
Que o objetivo será alcançado.

Para que isso aconteça
É preciso que você crie meios
Para transformar o seu objetivo
Em realidade e seguir
Como vencedor que tu és!
É preciso que você não espere
Que alguém faça por ti.
Se o que tem que ser feito
Não aconteceu a contento
Corrija- o e siga em frente.

Nesse caso se a qualidade do ensino
Ou a qualificação profissional
Não aconteceu a altura
Do que deveria ter acontecido
Não desista recicle- se
Sempre é tempo para se melhorar.
Para o objetivo alcançar
É preciso perseverar
Com dedicação e esperança
Que as coisas vão melhorar.

Se para tal coisa acontecer
For preciso que os sujeitos
Mobilizem- se, mobilizem!
Não desista vá em frente
Cobra o que tens direito.
Para juntos seguirem
A mesma caminhada
É preciso que os sujeitos
Estejam mobilizados
A reivindicarem os seus direitos.

Como exemplos nós temos
Todos os que se mobilizaram
E reivindicaram os seus direitos
Foram bem sucedidos e tiveram
Os seus objetivos alcançaram.
Porquê não os analfabetos também?
Os quais como resultado
Do seu comodismo eles têm
Longos anos de espera contentando- se
Com o que do estado vêm.

Invés de se contentarem
Com a educação que o estado está
A proporcionar aos sujeitos
Como se nada pudessem fazer.
Porquê não se organizarem
Para que juntos possam
Cobrar em voz alta do estado
O que lhes é de direito.
Manifestando o seu querer
Se qualificar e melhorar.

Venham juntos dizerem aos governos
Que todos querem aprender.
E como a promoção do ensino qualificado
É dever do estado promover.
Nada mais é que obrigação dos governos
Assim se procederem.
Tanto na alfabetização
Com ensino qualificado
E na formação profissional
A qual os sujeitos estão a esperar.

Esse é o objetivo a ser alcançado
Com o querer acontecer.

JOGO DE INTERESSE

Goiânia 03/09/2014

O processo complexo
Da qualidade da educação
Que a muito está em discussão.
Reflete nas salas de aula
A sua indefinição.
Saber o que tem que ser feito
Os responsáveis diretos
Pela qualidade do ensino
A muito está sabendo.
A questão é ultrapassar
As fronteiras dos interesses
Dos que tem o poder de decidirem
A sua regulamentação
Adequando à legislação
Da constituição em vigor
Para a sua implantação.

Diante de tanto jogo
Praticado no poder
Dos que tem o poder
De por nós decidirem.
Estamos a perguntar até quando?
A educação qualificada
Que dignifica a nação
Ficará submissa a questões
Do jogo de interesse
De uma minoria ambiciosa
Que anuncia flores e rosas
Ao falarem camuflando
Nas entrelinhas das suas ações
As suas verdadeiras intenções.
Do que estão planejando
E do que de fato será feito.

Dessa forma a complexidade
Da sonhada educação
Na sua qualidade
E na sua expansão.
Segue fazendo vítimas
Sem ter a quem recorrerem
Devido ao fato verídico
Que aqueles que deveriam
Fazer algo edificante
Dignificando a nação.

Praticam a omissão
Diante da conhecida questão
Quanto vai me render?
Adiando a oportunidade
Dos sujeitos que almejam
Através do estudar vencerem.

CRESCER E DESENVOLVER
(Sabor da vitória)

Goiânia 03/09/2014

A participação consciente do professor
Através da escola na qual
Ele está a atuar com o seu conhecimento.
Junto a comunidade local.
Têm uma grande influência
Nas questões sociais que envolvem
Todos os sujeitos os quais
Estão na escola a estudarem.

Na integração entre
Professor, aluno, comunidade.
Na prática do ensinar e do aprender.
Traz para ambos os sujeitos
Informações que somente a vida
Ao ser vivida e compartilhada
Oferece aos atores que nela
Estão felizes ao atuarem.

Nesse viver comunitário
Onde o ensinar e o aprender
Ocupam o mesmo espaço
Em que o objetivo único
É a evolução humana.
A paz que dela emana
Adentra os corações
Da comunidade como um todo.

Portanto ensinar, aprender,
Compartilhar conhecimentos.
Tendo a atuação do professor
Como mediador que ele “é”!
Na formação do “ser” humano.
É o único caminho que existe
Onde o crescer e desenvolver
Está em primeiro plano.

Os descaminhos existem!
E em forma de obstáculos
Eles estão a desafiarem
Todos os sujeitos envolvidos.
Descaminhos os quais
Ao serem superados fazem
Que todos os vitoriosos sentem
O delicioso sabor da vitória.

A qualidade do ensino
Que está sendo debatida e desenvolvia
Por todos os sujeitos que são
Formadores de opinião.
A cada debate acontecido
A pauta a ser discutida
Está sempre a tratar
Do quê que pode ser feito
Para o ensino acompanhar melhorando
O surgimento das demandas do ensinar.

A construção da educação
Jamais chegará ao fim
Da sua edificação. Porém:
A cada resultado positivo alcançado
E disseminado entre todos
Que estão juntos a buscarem
Como alunos que todos são!
É sempre um passo a mais
Na construção do saber
Que norteia a humanidade.

Acreditar e fazer
Que esse desenvolvimento aconteça
É dever de todos os atores
Que estão no palco da vida a atuarem.
O principal crescimento
Que todos devem objetivar
É o crescimento do “ser”!
O “ter” é uma consequência
Do “ser” que o sujeito “é”!
Segundo o que ele quis “ser”.

Portanto, o acreditar e buscar.
Dando a sua contribuição
É o objetivo de todos
Os formadores de opinião.
Ao caminharem juntos
Seguindo a mesma direção.
Discutindo pautas que melhorem
A qualidade do ensino
Que os sujeitos estão a buscarem
Na sua formação.

Os formadores de opinião
Tem na sua essência o dom
Do buscar entender
Antes de opinar dizendo
A sua versão sobre os fatos
Que norteia o seu buscar.
Essa qualidade de “ser”
Faz que o sujeito esteja
Sempre a buscar algo
Além dos limites do saber.

A incômoda situação conhecida
E difundida como comodismo
É algo que os formadores de opinião
Não permite no seu dia a dia.
Como cabeças pensantes a buscarem
Soluções para os problemas do ensino
Nos seus encontros constantes
Estão sempre a planejarem
Ações para serem implantadas
Na melhoria do ensino.

Todos eles têm como meta
Estudarem as ações passadas
Para que nas ações do presente
Possam definir as ações futuras
Com novas metas traçadas
Com objetivos a serem alcançados
Através das ações planejadas
Como azimute do futuro
A iluminar o caminho
O qual tem que ser caminhado.

Entre o correr e o caminhar
Buscando um objetivo
É preciso ter a certeza
Do ritmo a ser empregado.
Para não correr o risco
De em um tropeção
Cair desgovernado e ter
O alcance do objetivo adiado.

O buscar qualificação
Intelectual e profissional
Através do estudar
Buscando todos os dias
O passo a passo do saber
É o ritmo mais seguro
Que se deve empreender
No caminhar do saber.

O olhar no horizonte
Visualizar o objetivo
E caminhar na sua direção.
É um exercício que exige
Da parte do empreendedor
Muita determinação e dedicação
Para que o seu caminhar
Não venha a ser desviado.

O buscar do aprender
É um exercício que exige
Da parte do sujeito que está
O aprendizado a buscar.
Uma determinação constante
Exigindo do atuante
Um esforço sobre-humano
Para o objetivo alcançar.

O bater no peito e dizer,
Em voz alta sou vencedor!
Infelizmente é um fato
Em que muitos não sentem o prazer.
Mas todos aqueles que sentem
O prazer do caminhar
No passo a passo do estudar
Com certeza, chegarão lá.

Os momentos de conflitos no questionar

Ao sujeito quem ele “é”?

Ao mesmo tempo em que o tortura

O induz a reflexão a entender

O que ele fez ao viver

Os dias em que ele teve

A oportunidade de decidir

O que deveria ser feito.

Nessa reflexão a entender

O que acontece aqui agora

Leva o sujeito a questionar

O princípio causa e efeito.

A partir desse questionamento

Normalmente a descoberta alcançada

É que, o que acontece aqui agora.

Tem a causa no passado.

O agora nada mais “é”!

Que o efeito do passado

Sendo vivenciado e vivido

Em toda sua plenitude

Como se tudo fosse

Apenas um momento a mais

Que o sujeito está vivendo

Em mais um capítulo da vida.

Tais questionamentos são importantes

Para que o sujeito possa dimensionar

Quem ele “foi” e quem ele “é”

Nesse viver a vida vivendo

Cheio de questionamentos

Em relação ao que ele “é”

Ao mesmo tempo em que projeta

No futuro quem ele será.

Se colocar como aluno

Diante de tudo e de todos

Ao mesmo tempo em que ele

Dispõe-se a ensinar.

É uma grande virtude

A qual faz o sujeito “ser”

Um exemplo a ser seguido

Conquistando e formando discípulos.

CONFLITO SEM FIM

Goiânia 05/09/2014

A dupla mão do conhecimento
Ou do ser bem informado.
Ao mesmo tempo em que proporciona
Momentos de felicidade.
Está a proporcionar também
Momentos de extrema tristeza
Quando o sujeito tem que administrar
A dupla mão do certo e do errado
Sem nada poder fazer
Para o certo prevalecer.

A disputa dos valorosos valores
Que são destinados ao EJA
Entre os sujeitos que estão
O ensino a ensinarem.
Com os sujeitos que querem
Apenas os valores levarem.
Decretam uma disputa desigual
Em que o bem perde para o mau
Prejudicando os sujeitos
Que estão o ensino a esperarem.

Nesse conflito sem fim
A qualidade do ensino EJA
E a sua expansão em ação
Fica a desejar estabelecendo
O dualismo do ensino perverso.
Entre a escola destinada aos ricos.
E a escola destinada aos pobres.
A dos ricos ministra conhecimento.
E a dos pobres o acolhimento.
Cumprindo o papel social.

Enquanto sonhos e planos são feitos
Pelos sujeitos que estão a sonhar
Com o amanhã através do estudar.
Os sujeitos que apoderam dos valores
Estão por ai a desfilarem
Ignorando os sonhos dos sujeitos
Que querem através do ensino
Ministrado com qualidade
Aprenderem e se qualificarem
Também como profissionais.

Saber o que está acontecendo
Nas entrelinhas do ensino
Ao mesmo tempo em que proporciona
Ao sujeito conhecimento de causa
Para reivindicar os seus direitos.
Massacra e extermina sem piedade
Os defensores do bem
Usando a prática desmedida
Da dupla face do ensino.
Praticando o mal sem olhar a quem.

A dupla mão do ensino
De dualismo perverso
Entre a escola do rico.
E a escola do pobre.
Está a eternizar o analfabetismo
Através do dualismo
Camuflado de boas intenções
Que adentra os corações
Dos sujeitos que estão
O ensino a esperarem.

A descontinuação de um sistema
E a implantação do outro
No momento da transição
E da sua reestruturação
Está a justificar o ato
Da mudança da dinâmica do ensino
Que perde a sua qualidade
Na aplicação das práticas educacionais.

A docência Compartilhada
Na sua estruturação e adequação
Na questão tempo e espaço
Está deixando a desejar
A qualidade do ensino.
No sentido, qual dos docentes;
Tem que tomar a iniciativa
De assumir a liderança.

O espaço tempo dividido
Compartilhado entre duas disciplinas
Sem o planejamento das mesmas
No ato da sua aplicação
Está causando indecisão
Na manifestação dos docentes.
Exigindo coordenação de ambos
Para um melhor aproveitamento.

Aplicar duas disciplinas
No mesmo espaço tempo
Sem a devida organização
Até se organizar e dar início
A ministração das disciplinas
O espaço tempo chega ao fim.
Através da dinâmica do ensino
O mesmo perde a sua qualidade.

A evasão escolar
Por ser uma prática constante
Em forma de comodismo
Daqueles que só querem saber
Como está o aqui agora
Sem se preocuparem
Com o amanhã, como será?
É uma ação sistemática
A continuar na mesmice
Da rotina do dia a dia.

Dentre as evasões que existem
A evasão escolar
É a que mais prejudica
Os sujeitos que vivem
A vida sem objetivar
A conquista de um objetivo
Que o possa levar
Ao momento de contemplação
Por ver o seu sonho sonhado
Tornar- se realidade.

Essa sistematização
Leva o sujeito em ação
Preservar a vida sistêmica.
Sem nada ter a buscar.
Para que amanhã ele possa
Olhar para traz e dizer.
Hoje estou melhor que ontem!
E estarei amanhã melhor que hoje!
Sentindo o quanto é gostoso
O doce sabor do vencer.

A evasão sistêmica e a mesmice
Na rotina do dia a dia
Impede o sujeito de sentir
O prazer de progredir.
Através do estudar que o leva
À condição de profissional respeitado
Intelectualmente qualificado.
Para solucionar os problemas
Que afetam a arte do viver.

O ato de estudar e de aprender
Na contemporaneidade do ensino
Que mesmo em atraso acontece
Está resgatando algo...
Que já deveria estar acontecendo
E que mesmo em passos lentos
Está sendo implantado.
E aos poucos melhorado
Em todos os níveis do aprender
Que dignifica e enobrece o sujeito.

Por mais que o ensino seja
Uma ação em atraso
Temos que reconhecer e acreditar
Que ele está acontecendo
E também sendo levado
A um número maior de sujeitos
Mesmo com qualidade e disponibilidade
Deixando a desejar, não se deve;
Perder a esperança e acomodar. Pois:
O acreditar é o princípio de uma nova ação.

O desenvolvimento do ensino
Somado à sua expansão
Como obrigatoriedade do estado.
E direito do cidadão. Significa:
O ensino sendo levado a todos
Independente da questão social,
Cultural ou econômica na qual
O sujeito está inserido
Desde a fase infantil
Ao fim da sua vida.

Assim sendo, o ato de estudar e de aprender.
Tem que fazer parte do viver do sujeito.

O maior desafio do estado
No promover o ensino ao sujeito
É fazer que o sujeito saia
Da estática situação de repetência
Na qual ele está mergulhado.
Para uma situação que o leva
Ao augi do reconhecimento
Por todos que o conhece
Como alguém que conquistou
Algo através do estudar.

Somente a qualidade do ensino
Com o jeito de ensinar.
Pode tirar o sujeito
Da incômoda situação que ele está.
Vendo o tempo passar
Sem tirar dele o proveito
O qual ele precisa
Para da situação estática sair.
Como estudante que ele “é”!

O ato de estudar e de aprender
Faz parte da essência do sujeito
Como “ser” humano que ele “é”.
O qual ao seguir o caminho
Que o conduz à vida eterna
Tem a missão de progredir
E a cada dia sentir- se
O prazer da evolução.
Provocando- lhe emoções
Em cada degrau subido.

Assim o viver do sujeito
É um constante aprender.
Mas, para isso acontecer;
Ele tem que se colocar
Na posição de aluno e buscar
O conhecimento que o estudar
Tem o dever de proporcionar
À todos os sujeitos
Que durante o seu caminhar
Estão sempre a buscar.

A manifestação sistêmica
Acontece em todos os níveis da vida,
Durante o cotidiano do dia a dia.
O qual também é uma ação sistêmica
Imposta pela natureza
A cada fim de período
Que chamamos de dia, mês e ano.
A marcarem o tempo da nossa existência.

Uma das ações sistêmicas
A regularem as nossas práticas
É a avaliação escolar.
Que está a detectar e destacar
As deficiências do ensino
Para que o mesmo seja melhorado.
E mesmo sem ação punitiva
Indica o seu responsável.

O indicador da responsabilidade
Indica onde está a deficiência
Para que possa buscar meios
Para ser melhorado.
Assim a prática sistêmica
Das avaliações em vigência
Traça um novo azimute
Para a educação caminhar.

Os sujeitos que estão
Nas escolas a estudarem
Ansiosos estão a esperarem
Que a boa qualidade do ensino
Também seja sistêmica
Para que todos tenham
Uma boa formação
Independente de onde eles estão.

INTERESSE INDIVIDUAL

Goiânia 07/09/2014

Como algumas ações da educação
Existe o duplo sentido
A dupla mão da avaliação
Acaba destacando o sujeito
Que está esse via a percorrer
Fazendo por merecer
Uma melhor atenção
No caminhar do aprender.

Ao mesmo tempo em que essa ação
Parece discriminatória.
Ela também revela
O outro lado da moeda.
Dando à cara o olhar
Que ela faz por merecer.
E à coroa o valor
Que verdadeiramente ele tem.

A dupla mão da avaliação ao revelar
A dupla face da moeda.
Parece querer dizer
Que cada "ser" tem o bônus
Que ele faz por merecer.
E individualmente passa a cobrar
Nas ações de cada um dos sujeitos
Mais qualidade no que fazem.

Partindo- se do princípio
Que cada um tem o que quer
Ou faz por merecer.
A avaliação ao revelar
O interesse individual
De cada um dos sujeitos.
Ela também nos revela
O seu lado democrático.

O interesse individual
É algo que tem que partir
Do querer individual do sujeito.
Nesse caso a imposição de terceiros
É um ato abominável.
E não deve ser praticado.
Assim como a culpa
Não pode recair sobre o estado.

Dessa forma o sujeito que não demonstra
Interesse no querer “ser”.
Está a frequentar a escola
O tempo que ele julgar necessário.
E sair quando o mesmo quiser.
Enquanto que o sujeito
Que tem interesse no aprender
Estudará o tempo necessário.

O estado tem o dever
De o seu aprender promover
Em todas as instâncias do ensino.
Como retorno ele terá
Um profissional capacitado
A desempenhar as funções
Que a ele for incumbidas
Segundo a sua competência.

Essa é a dupla face dos sujeitos!
Que estão na escola a estudarem,
Que a avaliação está a identificar,
E ao mesmo tempo valorizar.

A escola a qual
Está a ministrar o ensino
Nominado e reconhecido “EJA”.
Os sujeitos os quais
Estão ministrando esse ensino
Vivenciando a realidade da escola
Cumprindo o compromisso social
Que para o qual ele foi capacitado
Ao vivenciar a realidade da escola
E do ensino em “si”.
Vivencia es contradições do estado
No ensino em que ele está promovendo.

Os docentes ao perceberem
A qualidade do ensino
O qual eles estão ministrando.
Tendem reagir contra a regulação
Da política de avaliação
Feita sobre o aprendizado
Dos sujeitos os quais
Eles estão a ensinarem.
Por serem eles conhecedores
Do ofício de ensinar
Antecipadamente sabem
O anúncio final da avaliação.

De um lado está a qualidade do ensino
Que sendo eles sabedores que são
Sabem que do resultado da avaliação
Não podem esperar muita coisa.
Do outro lado eles têm
A grande maioria dos sujeitos
Que na verdade vão à escola
Para interagirem com os colegas.
Falando de coisas que não tem
Nada a ver com o ensino
O qual está sendo ministrado.
Sem o mínimo interesse de aprender.

Assim o ensino público vai...
Fazendo o acolhimento dos sujeitos
Cumprindo a função social
Diante da comunidade na qual
A instituição está inserida.

Quanto ao aprendizado dos sujeitos
Diante de tantas omissões praticadas
Vai ficando adiado por não ter
Na sua essência a qualidade a qual
Muitos sujeitos foram buscar.
Enquanto o profissional do ensino
Contra a estrutura não pode ficar.

Nesse momento os sujeitos
Que foram contemplados pelo ensino
Que não tem pretensões futuras.
Como: objetivos e metas traçadas.
Com o pouco se veem no lucro.
Porém, os sujeitos os quais;
Tem sonhos a realizarem
Ficam impossibilitados de competirem
De igual para igual no mercado
Devido ao conhecimento o qual
O mercado está a exigir
Na formação do sujeito como um todo.

Proporcionar melhorias no ensino
E na qualificação profissional.
Este é o desafio!
O qual está estabelecido. Tendo:
O ensino EJA, como ponto de partida.

CONTRA REGULAÇÃO
(Formadores de opinião)

Goiânia 08/09/2014

Os educadores organizados
Ao reagirem contra a regulação
Das políticas de avaliação
Estão defendendo seus direitos
Ao manifestarem a sua opinião
Como cidadãos livres que são.
Os quais, não podem ser penalizados.
E sim, tem que serem exaltados. Pois:
Nenhum poder humano é soberano
Ao ponto de ser dono da razão.

A contra- regulação defendida
Pelos profissionais da educação
Também é uma regulação
Contrapondo a regulação vigente
Carente de correção.
A qual vem sendo discutida
Redigida e aprovada.
Por todos os profissionais que querem
Ver sendo ministrada
A educação qualificada.

O exercício da democracia
Funcionando em todas as instâncias
Do poder e da população
Quando exercida com sabedoria
Retorna em forma de benefício
Para todos os sujeitos que estão
Construindo o nome de uma nação.
Nessa hora os profissionais da educação
Tem fundamental importância
Como formadores de opinião.

Assim sendo, contra regulação não se trata.
De um instrumento que está a fechar
Ou erguer as fronteiras da escola
Contra as políticas de ensino do estado.
E sim, trata- se do buscar melhor solução;
Para solucionar os problemas que atingem
A boa qualidade do ensino.
O qual está sendo praticado
Com deficiência e carência
Denigrindo a imagem do estado.

Nesse contexto a avaliação sistêmica
Sobre o ensino público ministrado
Tem a missão de apontar
Onde estão as deficiências
Para que sejam corrigidas.
Proporcionando qualidade no ensino
Para que os sujeitos que estão
O ensino qualificado a esperarem
Sejam todos contemplados.
Essa é a intenção da contra- regulação!

DESCONTEXTUALIZAÇÃO

Goiânia 08/09/2014

A descontextualização do ensino
Na sua aplicação
Descaracteriza a intenção
De buscar um ensino de qualidade
Para ser ministrado
A todos os sujeitos
Que estão esse ensino a esperarem
Para a sua qualificação
Intelectual e profissional.
Como trabalhadores que eles são.

Portanto, não existe lógica meritória;
Para praticar um ensino descontextualizado.
Uma vez que o contexto do ensinar
Baseia-se na qualidade do ensino
Que possa formar sujeitos
Com discernimento e poder
Para tomarem decisões nobres
Que possa edificar uma comunidade,
Um povo ou uma nação.
No processo da evolução.

Partindo do princípio qualidade.
Com boa contextualização.
O sujeito em formação terá
Oportunidades para mostrar
O quanto capacitado ele “é”!
E o quanto o ensino qualificado
O proporcionou oportunidades
Para mostrar o seu verdadeiro “eu”.
Em meio a tantos sujeitos
Com o “eu” negativo em ação.

Diante da importância do contexto
Em todas as ações humanas
Não podemos abrir mão dele
Principalmente na educação.
Por ser ela a principal ferramenta
De formação que está a qualificar
Os sujeitos que estão a buscarem
No aprendizado as oportunidades
Que somente através dele
Podem ser conquistadas.

O efeito do capitalismo
Em uma nação como todo
Causa uma bifurcação
De tamanha proporção
Dividindo a sociedade
Em dois extremos distintos.
Os quais passam a ditar
Normas de convivência
Nas ações que beneficiam
Os dois sujeitos que vivem
O dia a dia dos extremos
Cada um, no que lhe pertence.

Como se o sujeitos fossem
Os dois lados da moeda.
Do lado da cara está o sujeito
Com a sua cara a tapa
Vivendo a margem da vida
Sem o direito de opinar
E sem poder de reação.
Do outro lado está o sujeito
Desfrutando os benefícios
Que o capitalismo o proporciona.
Através do poder que ele tem,
Nas ações que advém do estado.

Dentre as ações sociais lógicas
Que historicamente entram em ação.
Está a manutenção da bifurcação
Do ensino que é ministrado
Para os dois extremos.
Os quais são conhecidos, como;
Para a burguesia capitalista
A conhecida escola dos ricos.
Do outro lado a assistência social
Conhecida como escola dos pobres.
Traçando assim um divisor
Entre um sujeito e o outro.

Desconsiderando que independente
Da classe social em que o sujeito vive
As qualidades e habilidades
As quais o sujeito têm manifestam- se.
Tal ação preserva a tradição

Que povo sem instrução
É de fácil manipulação.
Nesse momento o estado
Perde a valiosa oportunidade
De desenvolver um talento
Devido ao nível social
O qual o sujeito pertence.

Partindo- se do princípio da competência
Que cada sujeito tem.
Independente da classe social
A qual o sujeito pertence.
Fica claro que é dever do estado
Promover um ensino igualitário
Para que ambos os lados da moeda
Sejam igualmente beneficiados.
Afastando de vez o efeito
Do capitalismo selvagem
Que aniquila um dos lados do extremo.

RESILIÊNCIA

Goiânia 14/09/2014

A mais perfeita ação de resiliência
Que o sujeito tem que ter
É a ação do querer e buscar
Ultrapassando os obstáculos
Que surgirão à sua frente.
Visualizando sempre
Através da imaginação
O alvo o qual pelo sujeito
Foi traçado como meta.

Persistência, determinação, obstinação,
Desejo de fazer acontecer.
São termos qualificativos os quais
O sujeito tem que ter
Para que somados ao querer
Seguindo em uma só direção
Ele possa alcançar, enfim;
A realização do sonho o qual
Por ele foi traçado como mete.

Todos os qualificativos
Que em versos foram citados.
São termos qualificativos os quais
A conhecida corrente do otimismo
O qual qualifica o sujeito
Como um “ser” diferenciado
Ao buscar os seus objetivos.
Fazendo que ele seja reconhecido
Como um exímio sonhador vencedor.

Resiliência é o poder que o sujeito tem
Para alongar a esperança
De alcançar o objetivo
Mesmo ele estando distante.
É a capacidade de perseverar
Diante das adversidades
As quais terá que enfrentar;
Para que um dia, ele possa dizer:
O merecido sou vencedor!

FRUTO DA AVALIAÇÃO

Goiânia 15/09/2014

A avaliação como interpretação
Do tenebroso desempenho escolar
Como amostragem do ensino ministrado
No seu requisito principal, qualidade.
Está sempre a revelar a verdade
Que o estado por ser
O seu principal responsável
Tem conhecimento, mas não promove;
Nele as mudanças necessárias.

Desempenho escolar em avaliação
E qualidade do ensino.
Tornaram- se buscas constantes
Com o intuito de se obter
Informações claras e precisas
Capazes de direcionarem
As medidas a serem tomadas
Em prol da qualidade do ensino
Que a muito, por muitos é sonhada.

Pesquisas pedagógicas são realizadas.
Soluções são discutidas.
Mas o rastejar do ensino
Continua fazendo vítimas
Por causa do descaminho
No qual o ensino está caminhando.
Seguindo sem direção,
Na contramão da evolução,
Exigindo qualificação.

O resultado da avaliação
Como causa do conjunto de ações
Planejadas, orientadas e coordenadas.
Para por fim nos erros contínuos
Que afetam a qualidade do ensino.
Sem dúvidas é o caminho
O qual deve ser seguido
Para que os sujeitos digam
Temos ensino de boa qualidade.

Portanto, o sonhado e esperado.
Praticar do ensino qualificado
Na ampliação do campo do saber.
Com o passar do tempo vai transformando

A esperança em angustia
A torturar os sujeitos
Que a muito estão a esperarem
O sonhado ensino qualificado
Para a sua formação.

... Que seja bem vinda
A melhora do ensino
Como fruto da avaliação.
Essa é a esperança!

CONFORTANTE ESPERANÇA

Goiânia 15/09/2014

A pretensão da boa qualidade
Que no ensino tem que prevalecer
Nos limites do saber que envolve
O “eu” intelectual do sujeito.
O qual dele se beneficiou
Nos momentos em que esteve
Na escola a buscar
Melhores conhecimentos.

Infelizmente é um estado de estar
Que muitos não podem provar
E muito pouco dele falar.
Devido à bifurcação do ensino
Que ao seguir dois caminhos
Não proporciona destinos
Iguais aos sujeitos que estão
O aprender a buscarem.

Um dos sujeitos ao viver
A vida farta do “poder”,
Não tem limites traçados
Na busca do aprendizado
Devido ao muito... Que tem.
A única coisa que pode
O impedir do aprender
É o seu próprio interesse.

O outro sujeito coitado
Ao viver a vida que a vida
Está a lhe proporcionar.
É impossibilitado de gastar
Até nos sonhos sonhados
Buscando conhecimentos
Que possam o qualificar
Para as adversidades enfrentar.

O manifestar do conhecimento
Nesse distinto sujeito
É impossível acontecer
Devido ao pouco que ele sabe!
Porém, por ter ele conhecimentos;
Que a confortante esperança
É a última que morre!
Ele segue o seu caminhar.

A diversidade dos sujeitos
Juntos no mesmo espaço
Não significa que todos
Estão em comunhão de pensamentos.
Ou que todos estejam
Buscando os mesmos objetivos
Em uma soma de valores
Em que o incomum seja o bem de todos.

A interpretação de um texto
E a ação individual dos sujeitos
Pode causar divisão no agir
Segundo o manuseio da ferramenta
Que o sujeito tem nas mãos e na mente.
Na forma de ser aplicado
O uso da ferramenta em questão
Buscando o bem comum de todos ou não.

Assim como a ferramenta cortante
Usada no descascar verduras e frutas
Para facilitar o degustar dos mesmos
Nas variadas espécies alimentares.
Essa mesma ferramenta cortante
Nas mãos do sujeito errado
Pode causar grandes traumas
De forma negativa à comunidade.

Na interpretação de um texto
E no uso desse mesmo.
Diante a bifurcação dos entendimentos
É algo a pensar e repensar
Antes de entrar em ação. Uma vez:
Que o depois poderá ser tarde!
O uso de um texto requer dos sujeitos
Interpretação e reflexão antes da ação.

Isso é o que tem que ser feito!

As entrelinhas da avaliação
De caráter classificatório e regulatório
Nos seus múltiplos motivos
De detecção e abrangência.
Além de prestar contas à sociedade
Presta também aos financiadores parceiros
Que nos seus múltiplos interesses
Justifica o investimento
O qual é reconhecido
Como ótima fonte de renda.

Além de revelar, inverter, transformar;
E responsabilizar competências
Aos sujeitos em todos os níveis
Da educação como um todo
Desde os seus estrategistas
Sujeitos e corpo docente.
Revela também o empenho gestivo
Dos diretores nas suas ações.
Tudo isso juntos resume
Na qualidade geral do ensino.

Pontuar o desempenho escolar
De forma comparativa classificatória
Como indicador da qualidade do ensino
Transformando o desempenho dos sujeitos
Em mero instrumento punitivo
Contra o corpo docente e a instituição
Isentando a ação do estado
Como mantenedor da educação
E seu principal responsável.
Não é atitude correta.

Mesmo com tantas bifurcações
Da intenção da avaliação
Ela continua sendo o instrumento
Detector das deficiências
Que impede a boa qualidade do ensino
Qualificar os sujeitos que o buscam
Para que diante as demandas do mercado
A sua boa qualificação se destaque.
Transformando- os em profissionais
Com boas referências individuais.

Assim sendo nas entrelinhas da avaliação
Existem também elementos capazes
De direcionar a qualidade do ensino
De forma a transformar os sujeitos
Em profissionais respeitáveis
Que possam cumprir de fato
As missões a eles confiadas
Com dignidade e competência
Elevando a competência humana
A níveis bastante elevados.

Diante de tais situações
Resta- nos a esperança
Que as avaliações de fato
Sejam mais transformadoras.
Com conteúdos edificantes.
E menos responsabilizadoras.
Ao punir beneficiando
Seus responsáveis diretos
Muitas vezes camuflando
As suas reais intenções.

A padronização na aplicação
Das provas de avaliação
Em âmbito nacional.
Teria melhor resultado
Se o processo igualitário
Fosse padronizado em alta.
E não padronizado em baixa.
Para alcançar o objetivo
Que o financeiro exige
Segundo os seus interesses.

A programação do resultado
Possibilitada na avaliação
Através da manipulação.
Faz que a qualidade do ensino
Continue se arrastando em baixa
Sem perspectiva de melhora
Por não ser o objetivo
Do poder capitalista
Dominante no estado
Pelos seus mandatários.

Como vítimas indefesas
Desse processo em ação
Os sujeitos seguem o caminho
Sem saber aonde chegar
Por falta de opção.
Essa não perspectiva
Faz que os sujeitos sobrevivam
Com o que lhes é oferecido
Devido ao comodismo
O qual os caracteriza.

Quando os sujeitos despertarem
Para o direito que eles têm
Por certo reivindicarão
Melhor qualificação
No ensino o qual eles
Estão a tempo a esperarem.
Para que eles possam
Desse ensino se beneficiarem
Através do estudar.

As múltiplas dimensões
Que a qualidade da educação
Tem para alcançar
No individualismo humano
Segundo o potencial do “ser”
Que cada sujeito “é”!
É impossível ser avaliado
Em uma avaliação padronizada
Como se todos os sujeitos fossem
Dotado pelo mesmo potencial.

A diversidade de competência
Na humanidade como um todo
Não dá direito que os sujeitos
Sejam tratados na horizontal
Alinhados na mesma dimensão
Como se o potencial individual
Permitisse manipulação
Segundo o desejo do sujeito
Que está momentaneamente
No poder maior da nação.

Tal poder é passageiro
Com alternância temporária
De sujeito para sujeito.
Na prática democrática.
Enquanto que o saber
E o potencial do ser humano
Sobrevive após a morte
Em uma soma de saber
Geração pós- geração
Por toda eternidade.

A manipulação da competência
Individual dos sujeitos
Provoca profundas lacunas
Quase que irreparáveis.
Principalmente quando
Percebe- se em atraso.
Enquanto que conduzir
O sujeito na vocação
É uma soma de valores
Agindo em comunhão.

Nesse caso a padronização
Do ensino ministrado.
Assim como a avaliação
Na linha horizontal.
Não valoriza o sujeito
Que no seu jeito de ser
Manifesta com prazer
O seu individual
Com todo potencial
A ser desenvolvido.

Esse é o grande mistério
Das múltiplas dimensões
As quais as avaliações
Têm que serem adequadas.

O complexo raio de ação
Da competência humana
Nos seus vários seguimentos
Do modo de agir
E demonstrar habilidades
Em uma extrema vocação
Inerente do potencial do sujeito.
Exige elaboração de questionário
Adequado ao “eu” do individuo
O qual será avaliado.

A padronização da avaliação
Como se todos fossem “um”.
É incapaz de dimensionar
Onde o sujeito pode chegar
Através do estudar. Uma vez que:
A mutação da competência humana
A cada experiência vivida
No buscar do aprender
Na infinita escada do saber.
É algo imprevisível.

Tudo isso ao dimensionar
O complexo campo da formação
Que mesmo não atingindo
A exata dimensão que abrange
Todo potencial humano.
Serve para cobrar
Que a avaliação seja adequada
Para que seja aproveitado
O potencial do sujeito
Segundo a sua vocação.

A ineficácia da avaliação
Na sua imprecisão
Pode ocultar a essência
Do que o sujeito “é”.
Aumentando a distância
Entre o “querer” e o “ser”
Que qualifica o sujeito
Segundo as suas habilidades
As quais tem que serem exploradas
Na amplitude do poder realizar.

Conectar a prática do ensinar
Ao potencial do sujeito.
É um exercício que exige
Sensibilidade e discernimento
Para que o ensino seja
O complemento que o sujeito precisa
Para que ele se qualifique
Somando conhecimento
Ao que ele é na essência
Como ser humano em ação.

Dessa forma a contextualização
Do ensino a ser ministrado.
Exige melhor qualidade
Na sua aplicação.
Para não causar perda
Durante a formação
A qual o sujeito precisa
Para entrar em ação
Com a qualidade no trabalho
A qual o mercado exige.

Isso só pode ser alcançado
Através do potencial humano.

O caminho do saber
É uma cratera sem fim
Quanto mais o sujeito adentra
Mais ele descobre
O quanto pouco sabe.
E desperta nele o desejo
De buscar sabedoria
Subindo degrau pós- degrau
Sem saber aonde chegar. Uma vez:
Que o fim do saber não existe.

Esse buscar incessante
No qual a humanidade está
Ao somar o avanço alcançado
Por todos os coadjuvantes
Segundo o seu potencial
E o dedicar que disponibilizou
Faz que a humanidade como um todo
Alcance altitudes mais altas
Subindo cada vez mais
Rumo à eternidade.

Por mais que o homem não tem
O exato conhecimento
Do “ser” o qual ele “é”!
Diante da escalada humana
Intuitivamente ele segue
Cumprindo a obrigação
Na sequência do aprendizado
Existência pós- existência
Em cada momento vivido
Na individualidade da matéria.

Partindo do desejo de fazer
Só depende do querer
Para se obter resultados
Que possam engrandecer
A existência de um “ser”
Animando a matéria enquanto
Ele cumpre o combinado
Em instâncias superiores
Antes de se fazer existir
Como semelhança que ele “é”.

O desvendar dos mistérios
Que envolve a existência
Do “ser” que nela está.
Não é possível alcançar.
Mas para se obter
Momentos felizes a viver
É preciso que se dedique
Tempo no aprender qualificando- se
Para que no caminhar futuro
Ele possa a vitória glorificar.

O caminhar a buscar
Futuras realizações
Proporciona ao sujeito
Que no caminho do saber está
Momentos que somente ele
Vivendo e vivenciando
Na individualidade do seu “ser”
É capaz de entender
Mesmo sem poder dizer:
Da vida, tudo eu sei!

A prática do discurso
No âmbito da questão a ser tratada
Tem imenso poder
Na formação da opinião
Dos que estão a ouvir
Como querendo dizer
Faço uso das palavras
As quais está falando
Esse grande palestrante
Com muita propriedade.

O poder de indução
Das palavras ouvidas
Faz o ouvinte pensar
Ser ele que está falando.
E até mesmo acreditar
Que o palestrante ao falar
Fala o que ele de fato
Está pensando em fazer
Sem sequer se preocupar
Aonde o palestrante quer chegar.

Como o poder acreditar
Faz parte da natureza humana.
O ouvinte sequer se lembra
Que os lugares de difícil acesso
Não estão no universo.
E sim na mente e no coração do homem.
Assim, com pureza de pensamento. Ele vai...
Na sua imprecisão de pensar
Que naquele exato momento
Ele pode estar sendo ludibriado.

Em se tratando daqueles
Que tem poder de decisão
Aliado ao querer "ter".
Segundo a sua ambição.
Quase sempre tira proveito
Da massa emocionada
Induzida pelas palavras
Acreditando que de fato
O que o palestrante fala
É o que vai acontecer.

Porém com o passar do tempo
O não realizar
Do que foi prometido
Deixa a massa frustrada.
E pelo palestrante desamparada.
Nesse momento o ouvinte percebe
O quanto ele enganado
Por aquele que fez uso
Do conhecido dom da palavra.
Porém poderá ser tarde.

Dessa forma o palestrante vai...
Fazendo uso da palavra
Nos lugares por onde anda.
Discursando no âmbito
Da questão a ser tratada.
Tirando proveito da mesma.
Com a massa dominada.
Esse é o grande perigo
Que pode adentrar os ouvidos
Dos que tem retidão no pensar e agir.

O poder que a palavra exerce
Através do seu significado
Faz que o sujeito ao ouvi- La
Dominado pelo poder do marketing
Se esqueça de verificar
A qualidade do produto
O qual está a lhe oferecer
Provocando supervalorização
No item chamado grife
Predominante no mercado.

Esse tal item grife
Está sempre a transformar
Os consumidores impulsivos
Em escravos da vaidade da moda.
Assim o poder da palavra
Vai sendo consolidado
Como item de consumo
Sem os consumidores perceberem
O quanto estão sendo usados
Na valorização da grife.

A grife através do marketing
Enraíza no subconsciente
Fazendo que o sujeito seja
Totalmente dominado.
O não deixar ser levado
Pelo poder da palavra
Daquele que faz uso dela.
É o antídoto que existe
Contra a ambição desmedida
Dos que estão no poder.

Portanto tomem cuidado
Ao se depararem com os portadores
Do chamado dom da palavra.
Porque o que eles dizem
Nem sempre é o que está
Dentro do seu coração.
Os itens marca e grife
Aliados ao querer “ser” e “ter”
Transforma os indefesos sujeitos
Em massa de manipulação.

AUTOCRÍTICA E DISCERNIMENTO

Goiânia 18/09/2014

Autocrítica e discernimento
São requisitos exigidos
Na qualificação de um “ser”.
O saber o que está fazendo.
Ser vigilante em todos os momentos.
E o ter domínio do que faz.
São qualidades essenciais
Na qualificação do sujeito
Que está a disputar no mercado
O espaço que pode ser seu.

Tais qualificações e conhecimentos
Só podem ser conquistados
Através do estudar.
Nessa linha de raciocínio
O EJA vem como opção
Para proporcionar ao cidadão
A realização almejada
De profissional qualificado
O qual pode ser disputado
Pelos vários seguimentos do mercado.

O PRONATEC por ser
Continuação do ensino EJA
Na qualificação do sujeito.
Como profissional qualificado.
Também cumpre a sua missão
De proporcionar ao cidadão
O conhecimento necessário
Para que diante do mercado
O seu “eu” qualificado
Não fique a desejar.

Nessa linha de raciocínio
Sujeito seja benvindo
No mundo do conhecimento.
Para que a qualquer momento
Tu possas escalar a escada
Subindo degrau pós- degrau
Como profissional qualificado
A mostrar o que aprendeu
Quando as portas se abrirem
Para tu profissionalizares.

Aproveitem as oportunidades!

PROGRESSO PROGRAMADO
(Evolução humana)

Goiânia 18/09/2014

As mudanças provocadas
Através das políticas públicas
São quase que imperceptíveis
No individualismo do sujeito
Devido ao fato de ele
Não ser o único foco
A ser beneficiado e contemplado
Pelas políticas públicas em ação.

Porém com o passar dos anos
Ou de décadas talvez
O efeito da política pública
Pode ser percebido
Na amplitude da ação
A beneficiar toda nação
Na unidade do sujeito
Da sua nacionalidade.

Se prestares atenção
Nos sujeitos como um todo
Oriundos dos séculos passados
Perceberás que na verdade
Houve grande evolução
Na sua formação
E na sua capacitação
Como ser humano que ele “é”.

As exceções que existem
No tocante ao alinhamento
Do conhecimento linear dos sujeitos.
São os sujeitos dotados
De sabedoria inexplicável
Humanamente falando
Que na sua época se destacaram
Cumprindo missão especial.

Vendo o ser humano como um todo
A atuar no tempo “hoje”!
Perceberás um grande progresso
Principalmente no conhecimento
Nominado, tecnológico.
Mas, quando prestamos atenção;
No “ser” humano que ele “é”!
Ainda destaca- se atitudes ancestrais.

A maximização em massa
Da liberdade individual
Fez o sujeito progredir
No sentido dizer, sou livre!
E acreditar que de fato “é”!
Quando na verdade não “é”!
Provocando ai o chamado
Progresso mental programado.

A globalização em ação
Com o marketing por todos os lados
Imperceptivelmente torna
O sujeito escravo da vaidade.
Em um consumismo sem fim
Com a indução da mídia
Formando opinião e status
Através da evolução tecnológica.

Em que nível o ser humano, em si, está?
Na essência maior do sujeito.
Houve progresso ou não?
Essa é a questão!

PENSAR E REFLETIR

Goiânia 18/09/2014

O ato de o sujeito isolar- se
Para em silêncio pensar
Não significa que ele
Seja sujeito arredo.
Ou que por um motivo ou outro
Esteja de mal com a vida.
O ato de pensar e refletir
No passado e no por vir
Além de ser gesto nobre
A engrandecer o cidadão
Faz que ele se posicione
Diante de tudo e de todos
Com entendimento e discernimento
Acalmando o coração.

O desejo e o dever de saber
Quem está ao seu redor
Faz o sujeito viajar e ocupar
Um espaço que somente ele
É capaz de adentrar.
Devido ao ser único que ele “é”.
O universo individual do sujeito
No seu modo de agir
Pode contrapor às palavras
As quais ele está a pronunciar
Causando bifurcação
No seu jeito de atuar
Manifestando tudo que ele
Nas palavras quis ocultar.

Quando o sujeito na reflexão
Busca entender os que com ele estão
O mesmo espaço a ocupar
Como parceiro nas ações.
Muitas vezes a decepção
Faz a sua voz silenciar.
Por que o que parece “ser”
Muitas vezes não “é”.
E o sentido do dizer “sou”!
Se perde no modo de agir.
Nesse momento o sujeito
Não tem outra opção para agir
A não ser o pensar e refletir
No que está acontecendo.

INTERROGAÇÕES

Goiânia 20/09/2014

O sistema descentralizado do ensino
Conforme a constituição em vigor
De regime colaborativo recíproco
Compartilhado entre os entes federativos.
Ou seja: federal, estado e município.
Ao mesmo tempo em que sistematiza
Um modelo de ensino o qual
Deve ser aplicado em todos os níveis
Fazendo prevalecer a unidade de princípios
Com divisão de competência e responsabilidade.

Faz que tais princípios de ensino na prática
Contradiz ao que está acontecendo
Quando através da avaliação sistêmica
As instituições sejam penalizadas
Pelo baixo nível do ensino
Com as notas expostas nos murais
E nos meios de comunicação
Como se apenas a instituição de ensino
Fosse deveras a culpada
E merecedora das penalidades.

Diante de tal situação na prática
Fica claro que a compartilhamento
Em seguida a avaliação
Fica restrita às poucas instituições
Que atingiram um bom nível
No critério da avaliação.
Enquanto que as instituições
Que atingiram baixo nível
São consideradas culpadas
Com isenção total do estado.

Diante do impasse declarado
Do que deveria ser, mas, não é!
O sujeito no fim da linha
No mais baixo degrau da escada
Continua alimentando a esperança
Que o ensino público vai melhorar.
Mesmo em meio às interrogações
Que estão no ar a ecoarem
Perguntando quando será?
Restando- lhe apenas esperar.

Os dois lados da moeda “educação”.
Coloca em jogo a questão
Do chamado, fomentar recursos;
E o como aplicar recursos?
De um lado da moeda está a cara
Do sujeito o qual é responsável
Pela promoção do ensino
Através da fomentação.

Do outro lado está o sujeito
Na caracterização do valor
Que aquela moeda representa.
A qual sendo: oriunda da fomentação
Disponibilizada pelo estado
Valor o qual tem que ser aplicado
Na promoção do ensino qualificado
Que a muito os sujeitos estão a esperarem.

Devido ao fato de o valor “ser” valor.
E como valor ele ter
Múltiplos interesses de múltiplos sujeitos
Que estão com o olhar a contemplar
E com o pensamento a perguntar
Onde deve ser aplicado?
Tantos valores disponibilizados? Como:
Se eles não tivessem destinos certos.

Nesse momento os dois lados da moeda
Passam a terem dois destinos.
De um lado o destino o qual
A moeda foi destinada.
Do outro lado o destino que os sujeitos
Para os quais foi destinada a moeda
Como responsáveis pela sua aplicação
Dão segundo a sua ambição.

Nesse momento a fomentação
Passa a ter dois destinos ou mais.
Sendo que o mínimo fomentou a educação.
Para a qual o fomento foi destinado.
E o máximo fomentou as outras opções.
As quais pelos sujeitos foram criadas.
Deixando os sujeitos possíveis beneficiados
A margem da estrada a esperarem.

Os possíveis potenciais avanços
Da educação compartilhada
Entre os entes federativos
No regime colaborativo
Diante da complexa dificuldade
Da garantia da colaboração
Provocada por interesse eleitoreiro
De cunho ideológico capitalista
A aplicação do ensino compartilhado
Fica sempre em segundo plano.

Dessa forma a educação
Com plano de ações articuladas
Elaborado por municípios e estados
A viabilizar a sua materialização
Fica comprometida sua aplicação e eficácia.
Diante dos interesses privados
De múltiplos interessados
No capital o qual é destinado
Para melhora da qualidade do ensino.

Planos, metas e compromissos.
Traçados pelos pensadores do ensino
Devido a sua não implementação
São transformados em projetos a mais
A ocuparem os arquivos digitais
Documentando a história
Na pior forma da sua existência.
Que é o não fazer ou não realizar
Algo de extrema importância
Como a melhora do ensino.

Dessa forma a nação como um todo
Na individualidade dos sujeitos
Na qualificação intelectual
Assim como na profissional
Tem uma discrepância tamanha
Nos níveis sociais como fruto
O qual está sendo colhido
No desnível do ensino para os pobres
Em relação ao ensino para os ricos.
Onde está a educação compartilhada?

A complexidade que envolve o ato
De promover- se a educação
Quanto mais o sujeito adentra
Percorrendo seus labirintos
Mais complexo fica o entendimento
Do seu jeito de ser.
O ato de buscar e identificar os erros
Na prática do ensinar
Desvendando os seus mistérios
De extrema complexidade
Diante das bifurcações das verdades
É um exercício árduo e também complexo.
A prática do ensinar muitas vezes
Revela não ser a mais correta.
Nesse momento os sujeitos que pensão
E discutem as questões do ensino
Discutindo buscam soluções
Que mostrem o novo caminho.
Pelo qual deve ser seguido e desenvolvido
Um novo modelo de ensino.
Nesse momento o sujeito
Que está o ensino a pensar
Começa a se questionar
De que forma posso ajudar?
Como pesquisador do ensino que estou
A ensinar e a aprender.
A unidade do ato de estar
Ensinando e aprendendo
Adentrando cada vez mais
No mundo do conhecimento
Não existem palavras que possa
Esse valor dimensionar.
O sujeito em meio aos intelectuais
Que á anos estão trabalhando
Em prol da melhora desse ensino o qual
Ele é eterno aprendiz
O proporciona o alimentar a esperança
Que de fato o progresso existe
E que ele faz parte do meio.
Nesse momento o que o deixa motivado
É o fato de poder acreditar
Que se depender do mover pedras
Para o nível do ensino melhorar

Esforços não serão poupados
Da parte dos cabeças pensantes.
A pedra será movida
Custe o que custar.
O ato de polemizar a qualidade
Do ensino público no seu aplicar
Não significa estar contrapondo à ele.
E sim, buscando alternativas;
Que possam a sua qualidade melhorar.
Com intuito de coloca- lo no nível
Onde ele já deveria estar.
O ensino público na abrangência
Da sua necessidade de existir
Faz que os cabeças pensantes viagem
Na angustia dos sujeitos
Que não tem sequer o direito
De na sua sala adentrarem.
Porquê lá onde eles estão
O ensino público de qualidade não está.
Mas isso não quer dizer
Que devemos dele desistir.
E sim, perseverar!
Enfrentando a complexidade
Que envolve o seu aplicar.
Esse é o dever de todos
Para o bem da nação como um todo.

Autor: Ademildo Teixeira Sobrinho

A regulação da ação docente pelo estado
Na elaboração da prática do ensinar
No sentido vertical da imposição
Desconsiderando o conhecimento docente
Na aplicação da prática do ensinar
Buscando regular homogeneizando
O nível educacional entre as escolas
Com intuito de facilitar a avaliação
Através do conteúdo aplicado independente
Se no ensino houve evolução ou não.

Vendo por outro ângulo nos leva acreditar
Que o estado passa a conhecer e ter
As deficiências e as boas qualidades
Como parâmetro para o ensino promover.
Alimentando nos sujeitos destino do ensino
A esperança que ele vai melhorar.
Esse alimentar positivo de esperança
Passa a promover novas expectativas
Elevando o ego dos sujeitos.
E como consequência a autoestima.

Resta aos sujeitos confirmarem
Que o estado está agindo corretamente
Ao promover a não competência docente
No planejar o ensino o qual
Ele está a ministrar conhecendo
E vivenciando as carências dos sujeitos
Para os quais ele está o ensino a ministrar.
Porém, caso o estado não promova;
Um ensino de qualidade aos sujeitos
Decretará a sua própria incompetência.

Acreditando que as justificativas as quais
Determinaram a ação do estado na regulação
E unificação no planejar do ensino.
De fato o eleve à condição desejada
De ensino público de qualidade. Pois:
Informações o estado tem e terá
Para o ensino qualificado ministrar.
Essa é a esperança a qual
Os sujeitos estão alimentando
Como resultado final das mudanças.

O ato da prática docente
Na sua essência maior em ação
Que é a excelência individual do sujeito
No ato de ministrar o ensino
No qual ele se especializou.
Através da regulação da docência
No sentido vertical pelo estado
Além de desmotivar o sujeito
Na qualificação da sua essência.
Está a nivelar os mesmos
Abaixo do padrão desejado.
Como profissionais do ensino que eles “são”!

A justificativa curricular usada
Como impulsionadora das mudanças
Que está a padronizar a ação docente
No sentido unilateral do ensinar
Desconsiderando o currículo individual.
E desmotivando a construção dos mesmos
Pelos futuros docentes que virão.
É uma consequência a ser analisada
Repensada e refletida enquanto
Os possíveis efeitos negativos
Não venham causar maiores danos.
Em uma profissão tão expressiva.

Pelo andar da carruagem
Essa ação de médio a longo prazo
Vai causar uma desqualificação geral
Por falta de motivação
Em toda a classe docente
Do ensino fundamental e médio
Além do baixo número dos profissionais
Desde o ato de decidir
O curso superior a ser cursar.
Diante da ação real do dia a dia
Que os sujeitos estão a presenciar
Na convivência mestre, discípulo.

... “Ser” otimista ou não “ser”.
Diante das mudanças as quais
Estão sendo implantadas
No atuar do profissional docente.
Depende da expectativa

Que tais mudanças provocam
 Nos atores que estão a atuarem
 Na construção da melhora do ensino.
 A imposição vertical desmedida
 Na padronização do ensino em baixa
 Pode não ser a melhor opção.
 Por ter os ingredientes necessários para tal!

O docente, por ser responsável direto.
 Da prática do ato de ensinar
 No convívio direto com os sujeitos
 Os quais estão o ensino a buscarem.
 Na falta da qualidade do ensino
 É o principal responsável. Segundo:
 Os avaliadores vítimas e técnicos programados.
 E no caso do ensino reconhecido
 Como ensino de alto nível
 Os méritos vão para o estado.
 Aos docentes apenas os méritos
 De ser o sujeito intermediário.

A situação desalentadora
 Que invade o individual do sujeito
 Que buscou no conhecimento o conteúdo
 Para o aplicar do ensino.
 Têm os seus valores individuais
 Colocados em segundo plano.
 Além de induzi- lo a pensar e repensar meditando
 No reconhecimento que ele está tendo
 Como profissional responsável e qualificado que ele “é”!
 Essa reflexão de ação negativa
 Que invade o seu pensamento
 Tem efeito desmotivador.

Antes que seja tarde
 O repensar da ação docente
 Na qualificação positiva do ensino.
 Tornou- se atitude indispensável
 No atual momento e modelo
 Que o ensino está sendo ministrado.
 Se o promover a melhora do ensino
 Tem que ser uma prática constante
 Para o seu aperfeiçoamento.
 Em seguida o obter discernimento.
 A imposição vertical unilateral
 É uma ação questionável.

DESPROFISSIONALIZAÇÃO

Goiânia 22/09/2014

A desprofissionalização do docente
No contesto profissional qualificado
O qual por muitos anos ele focou
Buscando qualificação especializada
Em uma profissão por opção
No ato do decidir na profissão a qual
Ele gostaria de se especializar.
Através da formação superior.
Cursando a faculdade com a qual
Por muitos anos ele sonhou.

De repente em uma mudança repentina
Na rotina do dia a dia docente
Esse ilustre trabalhador
Que a anos fez- se professor
Foi transformado em técnico responsável
Pela aplicação do método de ensino ditado
De fora para dentro da escola
Desconsiderando as especificidades
Oriundas de cada sujeito, escola ou região.
Onde o ensino está sendo ministrado.

Por mais que seja justificável
A aplicação do ensino padronizado
Como referência a nível estadual ou federal.
Os valores regionais tradicionais, como:
Cultura visual, interpretada ou dançada.
Tem que ter como coordenador responsável
Das pesquisas, montagens e apresentações;
Os docentes das instituições
Com a valorização devida individual
Do docente qualificado para tal.

Em um plano educativo meritório
O currículo individual dos sujeitos
Que estão o aprender a buscarem
Segundo a avaliação do docente
Que está a disciplina a ministrar.
O critério da avaliação que ele faz
Obedece a individualidade dos sujeitos
Dando a cada um o premio
O qual ele fez- se merecedor.
Através do interesse de buscar o aprender.

Na avaliação do ensino padronizado
A avaliação do profissional da educação
Na pessoa do docente em si
É quase que totalmente desconsiderada.
Passa a valer a avaliação sistêmica
Do ensino padronizado aplicado
Pelo corpo docente nivelado
Ao nível de técnicos responsáveis
Pela aplicação do ensino idealizado
Pelo corpo técnico do estado.

Dessa forma a descontinuação
Do docente no seu raio de ação
Como profissional do ensino que ele “é”!
Vai causando a desprofissionalização
Nivelando- o ao nível de técnico
Do aplicar da educação.
E como consequência a desmotivação
Fonte do desejo de atuar
Que todo profissional têm que ter.
Para que ele possa o melhor de si, dar!

Desconsiderar a capacidade do profissional docente
Invalidando as suas habilidades intelectuais
E o conhecimento o qual ele buscou
Para a sua capacitação no atuar
Como profissional da educação que ele “é”!
Criando a perspectiva da racionalidade técnica
No aplicar de uma educação que tem
A baixa qualidade como parâmetro.
É o mesmo que dar um chute no escuro
Na expectativa de acertar o gol.

A padronização da qualidade do ensino
Fundamentada na avaliação técnica
Dos melhores docentes de cada disciplina
Em um debate democrático com os mesmos.
É a melhor opção para a solução
De um ensino que a muito está se arrastando
E desqualificando- se cada vez mais
Com medidas impostas na vertical
Pelo atuar do poder capitalista
Que está no estado a influenciar.

A ação unilateral ao ser aplicada
De forma a explicitar o poder do seu poder
Como mandante que ela julga “ser”!
Normalmente torna- se vítima do próprio erro
Ao ser obrigado a reconhecer que errou!
Pena que o erro só é reconhecido
Depois que muitos danos ele causou.
No caso da educação em pauta
A margem de erros admissíveis acontecerem
Já está praticamente esgotada.

Portanto é hora de buscar
Na docência ativa qualificada
A solução para os erros repetitivos
Que a muito estão a desqualificar
O ensino público em todos os níveis.
Principalmente o fundamental e o médio.
Com algumas exceções no superior.
Se, é hora de buscar, que busquem agora!
A almejada qualidade do ensino
Antes que aumente esse péssimo índice.

DESENVOLVIMENTO
(Terceira via)

Goiânia 23/09/2014

Ao se fazer as perguntas,
Desenvolvimento social?
Ou desenvolvimento econômico?
O impasse entre o espaço físico
De uma pergunta e da outra
Fica automaticamente declarado.
Entre os extremos das metas
Entre si duelando. E, o investidor;
Existe um abismo impedindo
Que o investimento chegue
De igual para igual
Para um, e para o outro.
Em um dos extremos a carência
De uma sociedade sofrida
Causada pelo poder capitalista
Que não se contente com os valores
Oriundos de negócios, e negócios.
Do outro lado o poder econômico.
Que na sua ambição desmedida
Como fomentador do capital que ele “é”!
Faz uso do seu poder de investimento
Influenciando nas ações do estado
Nas decisões a serem tomadas
Beneficiando o seu próprio interesse.
Em resposta às perguntas efetivadas
Infelizmente a resposta que vem
Na mais clássica expressão da verdade
É que o desenvolvimento do poder econômico
Vai sobrepor ao desenvolvimento social.
Essa resposta na maioria das vezes
Vem do saber do próprio que a fez!
Diante da decisão a qual foi tomada
A tendência da ação do estado
É aumentar a distância dos extremos
Entre o social e o econômico
Assim como a profundidade do abismo.
A diferença entre um extremo e o outro
No conforto dos sujeitos que os habita.
É que um desfruta da abundância
Que o capitalismo o proporciona.
Enquanto o outro sobrevive
Na miséria que o seu meio o condiciona.
Como resultado dos extremos na vida
Dos sujeitos que neles estão vivendo.

O filho do sujeito capitalista estuda
Na conhecida escola dos ricos.
Enquanto o filho do outro estuda
Na conhecida escola do pobre.
Esse é o resultado da disputa que existe
Entre o dito desenvolvimento econômico.
E o maldito desenvolvimento social.
Embora o social seja sugestão de investimento
Do neoliberalismo da terceira via.
Vai entender o que isso quer dizer!...
A dupla face da ação do estado
No tocante política pública social
Submissa ao neoliberalismo
O qual impõe o seu poder
Segundo seus interesses
Interpreta e coloca em prática
A política que lhe convém.
Através da ação do estado.
O faz de conta que estamos preocupados
Contradizendo as políticas públicas em ação
Retrata a dupla face do estado
Entre o prometer e o fazer!
Devido aos múltiplos interesses a atender
Através das forças externas
Impondo o seu poder
Induzindo o estado contradizer.

FAZER O JOGO

Goiânia 24/09/2014

O ter, que fazer que faz.
Cumprindo a formalidade
Seguindo as regras do jogo.
É interpretar personagem
Na rotina do dia a dia
Como se ele tivesse vida real.
Esse viver sem viver
O que possa dignificar
O sujeito que está no poder.
Infelizmente está
O seu papel a interpretar
Convicto de convencer- nos.

O seu falar bonito
Impostando a voz que sai
Da acústica do seu pulmão.
Dá- nos o que entender
Que aquela voz que ouvimos
Sai do fundo do seu coração.
Por mais que ele pense
Em fazer o que é certo
Como, ser humano que ele “é”!
Os compromissos assumidos
O impede de fazer
Aquilo que ele diz.

Nesse viver sem fazer
O que quer, o seu querer;
O ocupante do poder vai...
Cumprindo os compromissos
Conforme foram escritos
Anteriormente no acordo.
Isso é o que tem que fazer
O ocupante do poder
Submisso ao capitalismo.
Diante de tal situação
Temos a falsa impressão
Que foi feito o possível.

Enquanto que na verdade
A real realidade
Está além das palavras.
Palavras que foram ditas
Muitas vezes na calada da noite

Ao discutirem o plano.
Infelizmente essa é
A realidade que está
Nos planos de ação do estado.
Impedindo- o de executar
As ações que beneficiem
A dita massa popular.

Nesse raio de ação.
O ter, que fazer que faz;
É um ato desumano.
Esta provocando atraso
Nas políticas públicas que podem
Os problemas sociais resolver.
Partindo- se do princípio
Que quer fazer, e fazer!
Tudo será resolvido.
A única coisa que impede
É ter que fazer o jogo
Compactuado no acordo.

No ensino fundamental o qual
No momento está sendo ministrado
Existem duas questões as quais
No nível desse ensino o sujeito
Que está o mesmo recebendo
É alvo de reflexão do docente
Que está ali a ministrar. Perplexo:
Diante da realidade dos fatos
Que ele está presenciando.
Na diversidade dos sujeitos
Qualificados como educandos
No tocante interpretação de texto.

Na maioria das vezes os sujeitos
Diante a interpretação de um texto base
Em que são incumbidos desenvolver outro
Seja pequeno, resquício ou fragmento.
Segundo a interpretação que fazem
Do que o texto base está a lhes dizer.
Mesmo com o texto a interpretar exposto
Em cima mesa ou da carteira à sua frente
Explicitando o tema para que eles possam
Desenvolverem o próprio construindo- o.
Através das próprias palavras, narrando.
Diante as dificuldades não conseguem o intento.

Esse lamentável fato induz- nos
A perguntar onde está a fonte
Que está essa deficiência a gerar
Na qualidade do ensino ministrado
Ou no interesse do sujeito no aprender?
O fato é que tanto a qualidade do ensino,
Quanto o interesse do sujeito no aprender;
São questões questionáveis e carentes
De uma solução imediata para elevar
A qualidade do ensino público ao posto
Onde ele já deveria estar e contemplado
Os sujeitos que estão ele a buscarem.

Quanto à falta do interesse do sujeito
Que está o aprender a buscar
Como promissor aprendiz que muitas vezes
Manifesta- se o tal desinteresse prejudicando

A si próprio como aprendiz que ele “é”!
Em parte está relacionado ao ensino
O qual ele está recebendo por não ser
Capaz de chamar a sua atenção no aprender.
Fato que muitas vezes leva o sujeito
Desistir da busca do aprender por não ter
Algo novo que possa o impulsionar
Rumo á busca da qualificação.

Portanto, infelizmente a resposta que temos.
É complexa com duas vertentes.
Uma está na qualidade do ensino
Que não tem elementos o suficiente
Para a atenção do sujeito conquistar.
A outra está no próprio sujeito por falta
De meta cobrando- lhe perseverança
Somando ao reivindicar constante
Na melhora no ensino que ele está a buscar.
Essas são partes das questões as quais
Tem que ser equacionadas para alcançar
A almejada qualidade do saber.

O ser humano como espécie
Induz- nos a dois entendimentos
Em relação à sua existência.
Entendimentos esses que devem ser
Observados considerados e respeitados
Na amplitude do ser humano em si.
Que na grandeza do seu manifestar
Em meio ao meio em que vive
Mesmo ele sendo espécie única
Convivendo entre os seus...
Segue o seu próprio caminho
Levado pelas suas opções.

O “ser”, humano! Como um todo.
Na existência universal
Tem como dever e direitos
As mesmas condições de vida
Que o qualifica como indivíduo
A buscar- se o desenvolver e crescer
No processo normal da evolução
Que ele está submetido.
Diferente dos demais animais
Destinados a viverem na terra
Com direitos iguais desfrutando
Do que a terra produz segundo a espécie.

Ao mesmo tempo em que o ser humano
É tido como ser único na espécie em si.
Multiplica- se a sua diversidade
No tocante a individualidade, pelo fato:
De nenhum ser humano ser igual ao outro
Na aparência física e na coloração.
Na capacidade, na intelectualidade.
No seu modo de ver a vida e viver
Segundo as opções que ele faz
Diante do que entende como essencial
Para a sua manutenção e sobrevivência
Ao enfrentar as adversidades da vida.

Esse jeito de viver do ser humano
Na sua individualidade a buscar
Incansavelmente todos os dias
Conhecimentos que muitas vezes

Está além do ser humano normal.
Que está a viver a sua individualidade
Sem pretensão no aprender e crescer
Impulsionando e motivando sempre.
Essa é uma inquietude sem fim
Que parte da humanidade tem
No intuito de desvendar os mistérios
Que envolve a sua existência.

Dessa forma, a cada dia que se passa;
O ser humano que vive o hoje.
Não é igual ao ser humano do ontem.
Nem será igual ao ser humano do amanhã.
Que mesmo ele sendo espécie única
Do chamado reino animal.
Multiplica-se a sua individualidade
Ao conquistar dimensões mais altas
No processo de evolução que o ser humano
Na sua individualidade está a buscar
E gradativamente conquistando.
Como premio pelo seu querer conquistar.

Assim o desvendar dos mistérios
Que envolva a vida humana
Na grandeza e amplitude
Da unidade do "ser".
Vai galgando degraus
Através do evoluir
Rumo á eternidade
Que está à sua espera.

SER ÚNICO

Goiânia 25/09/2014

O ser humano como ser único.
E múltiplo na espécie em si.
Tem na regulação direitos iguais
A beneficiar os cidadãos
Que como seres humanos que são
Têm direitos à cidadania
Em todos os níveis da vida
Nos quais estão a atuarem
Como atores que são.
Interpretando a vida em si.

Nesse interpretar da vida
Na dinâmica do dia a dia
Na individualidade do sujeito
Na opção por ele escolhida
Como meio de sobrevivência
O ator interpretando interpreta
Destacada autoridade atuando
Como empresário renomado ou não.
Ou como humilde operário
Vivendo com dignidade.

Independente do faturamento
Que o atuar o proporciona.
O ser humano em si
Na visão e avaliação do criador
Tem a mesma importância e peso
Ao colocar- se na balança.
O, que o beneficia ou não.
É a própria atuação
Diante das várias situações
Que ele está submetido a viver.

Devido ao fato de o sujeito atuando
Ser um eterno avaliado
Em todos os níveis da vida
Independente de onde ele vive.
Ele tem que ter o cuidado
De nos atos por ele praticados
Não deixar a desejar.
Preservando a idoneidade
Do ser único que ele “é”!

A vida humana em si
Na dualidade da sua existência
E no entendimento da sua essência
Como dupla existência também.
Tem nos vários caminhos a seguir
Os elementos que são necessários
Para a sua evolução.
Essa evolução ou não acontece
Em seguida a opção do sujeito
Do caminho o qual ele quer
Seguir caminhando cumprindo
A missão a qual ele
Está predestinado a cumprir.
Mesmo todos tendo à frente
A seguir e perseguir intuitivamente
O rumo de um só destino,
Diante das eternas encruzilhadas
Colocadas à sua frente
O sujeito tende a sucumbir.
Segundo as opções que faz.
E o seu modo de agir.
O sujeito pode antecipar ou não
A sua chegada ao destino
O qual está disponibilizado a todos
Sem nenhuma exceção.
A obtenção de um sonho sonhado
Não significa o fim da caminhada.
Ao contrário, isso apenas quer dizer:
Que há dualidade no ser humano em si
Através da existência real, entre:
Ser espiritual e ser material.
Se para o material, a vida chega ao fim!
Para o espiritual jamais!
O “ser” espiritual e o “ser” material
Juntos em um só corpo,
Definidos como homem ou mulher.
Vivendo os momentos os quais
Estão destinados a eles viverem, vivem;
Esse dualismo de existência
Ocupando o mesmo espaço.
Diante de outras bifurcações
Que estão à sua frente ou não.
Como a do certo e do errado.

A da união e, a da desunião.
A da paz e da guerra.
A do amor e a do desamor. Enfim:
A do homem e da mulher
Como seres humanos que são!
Definidos como única espécie.
A conhecida espécie humana.
Espécie humana essa
Que está sempre a caminhar
Buscando o chamado progresso
Através do estudar
Na unidade de um só. E assim segue:
A espécie humana a caminhar
Nos duplos sentidos da vida
Que a vida a oferece.
Faça a sua opção
Do caminho que irá seguir
Buscando o seu progresso.

De acordo com a visão de “Assmann”.
Privar alguém de estudar
Recebendo educação qualificada.
E a formação que o leve
Ao status de “ser” culto.
É um atentado à vida.
Devido ao fato do estudar
Fazer parte dos direitos básicos
Os quais o ser humano tem
Já definidos e codificados em lei
Para dignificar a pessoa
Que faz uso dos eus direitos
Rumo à sua evolução
Em uma caminhada sem fim.
A educação e formação como fruto
De um exercício constante
Coloca a disposição do sujeito
Uma gama de conhecimentos
Para que através deles
O sujeito possa se qualificar
E como tal se posicionar
Dando sequência ao trabalho
De aprender e de ensinar
Como ser humano que ele “é”!
Único no todo da humanidade.
Nesse desenvolver sem fim
Onde quanto mais... Mais!
O homem no seu caminhar
Tem a oportunidade de encontrar
Alguém que possa o ensinar
Por ter um conhecimento maior
Aliado ao prazer de ensinar
Oriundo da sua própria essência
No processo do saber e ensinar.
Em uma troca de conhecimentos sem fim,
Onde o sujeito muitas vezes não tem
A oportunidade de retribuir
O conhecimento que recebeu
A aquele que o ministrou.
Mas devido o aprender ser a sequência
De um ensino anteriormente ministrado
O então aprendiz passa a ser
O novo mestre a ser seguido

Semeando cada vez mais
Essa soma de conhecimentos recebidos.
E como, mais um agente, do ensinar ele vai.
Explicitando e irradiando conhecimento
Como parte da humanidade que ele "é"!
Nesse viver repetitivo sem fim
O ser humano caminhando vai...
Recebendo educação qualificada ou não.
Deixando no ar a interrogação,
Será que todos tem o conhecimento
Que o não aplicar o ensino qualificado
É um atentado a educação?

QUALIFICAÇÃO INDIVIDUAL
(Evolução)

Goiânia 25/09/2014

Devido ao fato de o ser humano
Ser o único ser que não nasce
Programado sabendo de tudo
Bastando colocar em prática
A habilidade que tem
No ritmo do seu crescer.
Como os demais animais
Que compõe a rica fauna
Espalhada na imensa flora
Do seu habitar natural.

No seu modo de agir
Para a sua existência em si
E para a sua sobrevivência.
O ser humano precisa
De buscar no estudar
O conhecimento necessário
Para a sua qualificação pessoal.
Como trabalhador profissional
No processo da evolução
Para a própria sobrevivência.

Pensando assim á anos
Desde o tempo do Reinado
Mesmo que de forma não oficial
Devido à falta de leis
Regulamentando o ensino
E a falta de estrutura
Para que ele fosse ministrado.
A Corte Portuguesa
Solicitou que fosse ministrado
Aos trabalhadores analfabetos o ensino.

Dessa forma deu início
A escolarização dos trabalhadores
Mesmo que de forma precária.
Sendo o ensino ministrado
Nas residências, nas Igrejas e em parte;
Das poucas escolas que na época
Na Cidade do Rio de Janeiro existia.
Essa alfabetização ao longo dos tempos
Vem sendo aperfeiçoada e ministrada
Até o hoje, ensino EJA.

Mesmo com falhas estruturais
Devido ao pouco investimento.
E com a qualidade aquém
Do chamado necessário.
Esse ensino vem se arrastando
Sobrevivendo a duras penas
Como projeto de governo
Recebendo nomenclaturas
Segundo a nova sigla proposta
No acrescentar ou retirar uma vírgula.

Dessa forma os sujeitos da EJA
Tem a oportunidade de recuperarem
A qualificação que no tempo devido
Não conseguiram obterem.
Devido aos múltiplos motivos
Os quais os impediram de buscarem
A educação qualificada
Como alavanca a impulsionar
A capacidade profissional e intelectual
Deles ao se manifestarem.

Ao mesmo tempo em que a educação
É dever do estado promover.
Ela é direito, adquirido pelos sujeitos.
Que estão a mesma a buscarem.
A educação como dever do estado
E direito adquirido dos sujeitos.
Dá também aos sujeitos
O direito de reivindicarem
E como tal cobrarem
Melhor qualidade no ensino.

Nessa hora a destinada evolução
Da espécie humana não programada
E não limitado o seu raio de ação.
Através do estudar e aprender
Vai cumprindo o seu dever
De evoluir- se através do buscar
Tendo o aprender como meta.
Para alcançarem a socialização
Vivendo na coletividade
Ou na individualidade do seu “ser”.

O ser Humano por ser
A única espécie inacabada
E destinada a desenvolver- se
Ao contrário dos demais animais.
Os quais já nascem dotados
Do conhecimento e poder o qual
Eles precisam para sobreviverem
No meio ambiente em que vivem
Individualmente ou em meio a sua espécie
Caçando, comendo, brincando ou dormindo
São atividades natas padronizadas
As quais instintivamente todos fazem
De forma repetitiva sem mudanças
Prevalecendo o poder de ação em combate.

Por ser o ser humano, espécie única.
A qual nasceu inacabada a desenvolver- se
Em todos os sentidos da vida.
E carente do desenvolvimento, o qual:
Ele este submetido a obter segundo
O seu nível de vaidade, querer e competência.
Dentre outras qualidades mais,
Diferentes entre um sujeito e o outro
Ao definir e projetar os seus objetivos
Buscando qualidade de vida
Através do conhecimento obtido
Ao longo do passar do tempo
Qualificando e progredindo- se
No sentido profissional e intelectual.

O ser humano como tal destinado
A buscar desenvolver- se e crescer
Disseminando conhecimento
Através do ensinar e aprender.
Também está sempre a buscar
Incansavelmente novas descobertas
Atendendo às suas necessidades
Em um processo de desenvolvimento constante
E através do qual ele se sente conhecedor
Sendo que no hoje muito mais que ontem.
E no amanhã muito mais que hoje.
Em uma constante evolução
Em que o saber e o conhecer
Dita o ritmo do seu viver.

O apropriar- se do conhecimento
Através do estudar
É uma das qualidades que o ser humano
Está sempre a buscar
Como ser evolutivo que ele é!
Nesse constante desafio
De proceder- se dia pós dia como consequência
Através do obter conhecimentos
O ser humano vai cumprindo
O dever inato do “ser” que ele “é”!
Mesmo sem saber aonde chegar
Quando e como alcançar
Se existe um só caminho ou não
Que nos leva a eternidade.

Portanto, nessa constante evolução,
Que o ser humano está submetido.
A única certeza que ele tem
É de não ter a noção exata
Do que é a eternidade.
E a partir de que momento
Ela é assim definida.
Dando ao ser humano o que entender
Que na eternidade ele está!
Sem ter a devida percepção
Que todas as etapas da vida
Fazem parte da eternidade. E assim sendo:
Em todos os níveis da vida,
Na eternidade o ser humano está.

E a constante evolução a buscar!

A evolução humana
Ao cumprir o seu papel
Na evolução da espécie.
Vai humanizando o homem
Como ser humano que ele “é”!
A construção afetiva
De um em relação ao outro
Advém de uma só fonte
Da fonte do amor.
A qual está sempre a jorrar
Caudalosamente a sua essência
Adentrando os corações.

Devido ao fato de o ser humano buscar
Cada vez mais intuitivamente a evolução
Para alcançar a evolução.
O faz irradiar o amor
Em forma de afeto, carinho e paz.
Multiplicando cada vez mais
Em todos os sentidos da vida.
Fazendo que seja mais solidário
Um em relação ao outro.
Na padronização da evolução
A qual ao planeta terra
Também está destinada.

Individualmente os sujeitos
Da chamada raça humana
Tem o prazer de desfrutar
Os benefícios da evolução.
No seu constante processo
De elevar o ego humano
Ao estágio de ser perfeito.
O qual todos estão destinados.
Esse estado de ser e sentir
Está a proporcionar o prazer
De viver... E viver!
A todos sem distinção.

A padronização da evolução
Da espécie, raça humana.
É uma constância progressiva
Acontecendo dia pós dia
Através do morrer e nascer.
Quando cada ser que nasce
Substitui o ser que morre.
Habitando dimensões acima.
Fazendo o papel da peneira
Separando o joio do trigo.
Conforme está escrito
No chamado livro da vida.

Na individualidade do sujeito
Em uma só existência
Não dá para perceber
A diferença de um ser
Em relação ao outro.
Devido ao curto período
Que estão a manifestar
Animando a matéria a qual
Estão destinados habitar.
Durante o curto período
Que estão programados viverem
Nas momentâneas matérias.

Se na Divindade Divina.
Um dia é igual á mil anos.
E mil anos igual á um dia.
Isso significa que a evolução
Da chamada raça humana
Não dá para ser percebida
Em uma só existência.
Uma vez que o dia
Na dimensão em que vivemos
É de vinte e quatro horas. Apenas.
Vejam tamanha velocidade
Que esse dia passa.

No decorrer dos dias
Da dimensão humana
Vivendo as turbulências
Que o ser humano vive

Nas quais ele é submetido.
Para que ele tenha percepção
E possa tomar decisão
Do caminho a ser seguido
Entre a guerra e a paz.
Entre o certo e o errado.
O amor e o desamor.
Segundo o seu entendimento.

Como é gostosa a percepção
Da evolução e do progresso
Que no hoje em relação ao ontem
Ambos acontecem.
Pena que nem sempre a gente
Tem poder de discernimento
Da evolução e do progresso
De um dia em relação ao outro.
Devido ao curto espaço tempo
E a maldita desatenção
Que domina nossa atenção
Quando dela precisamos.

Evolução e progresso
São os principais motivos
Que faz a humanidade viver
Buscando o aprender e crescer
Em paz e de bem com a vida
Profundamente motivados
Quando são percebidos.
Tendo essa percepção
O sujeito em ação
Passa a ter através do viver
Motivo e paz para continuar
Perseverando de bem com a vida.

Esse é o grande segredo
Que está a impulsionar
A humanidade como um todo.
No cumprimento da sua missão.
Como seres buscantes que são!
Cada vez mais convictos
Que onde há vida como consequência
Há também inacabamento.
Principalmente em relação a si mesmo.
Vivendo e desvendando cada vez mais
Através do estudar e aprender
Os mistérios do viver.

PORQUÊ? POR QUEM?

Goiânia 26/09/2014

As principais características
Que definem o ser humano
Como ser crescente que ele “é”!
É a grandeza de reconhecer
Que ele tem muito a aprender.
A outra é a sabedoria de reconhecer
Que para ele aprender e crescer
Terá que estudar, e estudar.

O estudar proporciona ao homem
O alimento conhecimento
Colhido na fonte do saber.
E alimentando- se desse alimento
O homem adentra mundos desconhecidos
A estudar e conhecer cada vez mais
Como eterno aluno que ele “é”!
Buscando sempre o desenvolver- se.

Nesse momento o ensino EJA
Presta grande contribuição
Na erradicação do analfabetismo
Como opção para aprender que ele “é”!
No ato do estudar e aprender
O sujeito tem que buscar
No fundo do seu coração
A valorosa determinação.

As características que emanam
Do fundo do coração e da alma
São na verdade as qualidades
Da essência individual do sujeito
Como ser humano que ele “é”!
Que o faz buscar e aprender
Com toda força que ele tem
Para alcançar o seu intento.

A necessidade que o homem tem
De saber e de aprender continuamente
O define como ser pensante
A buscar através do pensamento
O entendimento e construção do seu sonho
Para torna- lo realidade que seja
Tocável, admirável e contemplada.
Através da sensibilidade inata do homem.

O ser humano como tal
Sensível, aprendiz e evolutivo.
No seu caminhar constante
Buscando conhecimento e crescendo.
Não é possível precisar o seu potencial
Nem onde ele vai chegar. Pois:
Atrás de um morro tem outro morro.
A ser escalado e superado.

Se as características definem
O ser humano como ele "é"!
O amor que dele emana define
A grandeza do seu humanismo
Independente de onde ele está.
Ele estará sempre a manifestar
O amor de extensão universal
Independente do porquê? E do por quem?

PARÂMETRO PARA AVALIAÇÃO

Goiânia 26/09/2014

A indefinição existente
No padrão de qualidade do ensino
Como parâmetro a ser comparado
Está a prejudicar o ensino
Por não ter como ser julgado.
Ao mesmo tempo permitindo
Que alguém faça o seu julgamento
Segundo o seu entendimento
Do que deveria ser.
E assim toma o seu posicionamento.

Dentre os julgadores do ensino
Estão os próprios sujeitos
Que estão o mesmo a buscarem.
Mas ao se depararem
Com a sua má qualidade
Os sujeitos decepcionados
Por não ser o que eles buscam
Estão provocando a evasão
Por falta de opção
De outro ensino buscarem.

Infelizmente o ensino público
O qual é muito importante
Na formação dos sujeitos
Que o mesmo estão a buscarem.
Está transformando as salas de aula
Em laboratório de novos métodos
De ensino a serem aplicados
Na padronização do ensino em baixa
Como imposição vertical
Anulando o conhecimento dos docentes.

Tudo isso acontece
Ao mesmo tempo em que as avaliações em uso
Com objetivos múltiplos de alcance.
Além do ensino em si.
Depende do entendimento
De quem a está fazendo
Ou do objetivo que no momento
Tem que ser alcançado.
Para atender as exigências
Que o financeiro está fazendo.

Essa falta de definição
Está levando a nação
Ao baixo nível de avaliação
Na qualidade do ensino ministrado.
Não pelas avaliações em si.
Mas pelo conhecimento dos sujeitos
Que após serem avaliados
Nas oportunidades que surgem
No mercado do trabalho
Não atingem o conhecimento necessário.

Enquanto os sujeitos vivem
A amargura das suas desilusões.
Por não serem contratados
Pelo mercado de trabalho.
O capitalismo esnoba e vive
O seu momento de esplendor
Através dos lucros obtidos como retorno
Do investimento que eles fizeram
Tido como bem sucedido
Sem correr nenhum risco.

Sem parâmetro a educação
Tende a continuar
Do jeito que ela está.
Com a sua qualidade
Ocupando o segundo plano.
Enquanto os sujeitos aprendizes
Continua remando e remando
Contra a maré desumana
Que está os mesmos dizimando
Antes do seu aprender.

Se o “ser” ou não “ser” é a questão
Na questão do “ser” qualificado.
Através do ensino reconhecido
Como ensino de boa qualidade.
Esse status de “ser” tão almejado
Está difícil de ser alcançado.
Devido à má qualidade do ensino
O qual está sendo ministrado.
Sem parâmetro para a avaliação
Conforme tem que ser avaliado.

SEM PERSPECTIVAS

Goiânia 26/09/2014

O “ser” pensante, sujeito.
Pensando pergunta a se mesmo,
Quem eu serei amanhã?
Através do ensino que recebo?
Será que serei quem eu penso?
Quero e gostaria de “ser”?
Ou serei apenas mais um?
O drama da mesmice a viver?

Diante de tantas interrogações
Invadindo o eu do sujeito
Naquele jeito de ser
A vida ele tenta entender
Sem sequer uma resposta obter.
Assim o sujeito vai caminhando e pensando
Com as mesmas perguntas a fazer
Como sujeito pensante que ele “é”!

Pensa no amigo vizinho
Com o qual brincou tantas vezes
As brincadeiras da infância.
Lembra dos sonhos e planos
Que juntos os dois faziam
Em meio as brincadeira.
Sequer eles, imaginavam os ensinamentos;
Os quais eles iriam receber.

O amigo filho de rico
Com o passar do tempo
Foi distanciando- se.
O ensino que ele recebeu
Traçou um novo caminho
O qual ele passou a seguir.
Enquanto o sujeito pobre
Permaneceu onde ele estava.

Por mais que ele sonhava
Os mesmos sonhos da infância
Ao lado do então amigo.
O ensino o qual recebeu
Não permitia que ele
Os seus sonhos realizasse.
Perguntas e mais perguntas
Ele continuava a fazer.

De vez em quando perguntando
Chegava a seguinte conclusão.
Se perguntar fosse á solução,
Problemas eu não teria mais!
Mas como perguntar não é solução
Para os problemas resolver
Minha vida tende a continuar
Do jeito que ela está.

Indo de um lugar para o outro
Recordando os sonhos da infância
Sem perspectiva de um dia
Os mesmos realizar. Pois:
A diferença do ensino do rico
Em relação ao ensino do pobre
Faz o pobre permanecer
Na mesmice do sonhar.

Desse jeito o sujeito pobre vai...
Dando passo, pós- passo, caminhando.
Sem nenhuma perspectiva
De em algum lugar chegar.
Devido ao fato de ele saber
Que sem o ensino de qualidade
Oportunidades, jamais ele terá!
Para os seus sonhos realizar.

Os parâmetros da arte poesia
Nas técnicas e regras da sua definição
Para que ela seja definida
No seu estilo de ser.
Por um corpo jurado
O qual está encarregado
Para fazer esse julgamento
Devido ao seu conhecimento.
Tende a defini- La e definem
No sentido amplo da arte em si
Segundo as regras da escrita
Na padronização do estilo.
O poeta por ser ele
Alguém que está a escrever
As indefinições da vida
Posicionando e narrando- as.
Não tem como definir
Outro estilo a seguir
Outro estilo a não ser
Aquele que fala do seu eu e do seu ver.
Não que ele seja o mais perfeito.
Ou que seja o estilo o qual
Outros devem seguir
Como grande modelo. E sim:
Por ser o estilo que expressa
A essência do poeta
No seu jeito de ver a vida.
De vive- La e de ser.
O tempo da sua fala.
As palavras por ele usadas.
E o que o faz poeta,
É que define o seu estilo.
Por que na verdade ele expressa
O universo do seu eu
Do seu jeito de ver a vida
E do seu conhecimento.
Todas essas qualidades
Aliadas a capacidade
A qual o poeta tem na organização
Da fonética das palavras.
Esse jeito de ser e viver
A capacidade de entender
A vida como ela “é”!
É que define o seu estilo.

Essa definição
Não está a anular
O julgamento o qual é feito
Pelos intelectuais.
Apenas está a destacar
O universo que vive o poeta
O seu jeito de ser
E de expressar seus sentimentos.
Não importa!
Seja como estilo próprio
Ou estilo que enquadra
Nas regras da escrita.
O mais importante é viver
E deixar transparecer
Os mais puros sentimentos
Da essência do poeta.
Principalmente quando ele fala
Da arte de viver
Através das palavras escritas
Na arte de escrever.
Portanto não vamos permitir
Que as regras da escrita
Anulem as regras que regem
O sentimento do poeta.
Regras essas que não limitam
A amplitude da poesia
Fazendo que ela seja
Definida como arte.
E como arte ela “é”!
Sem parâmetro na sua essência.

SOLIDÃO DO POETA

Goiânia 02/10/2014

A solidão do poeta
Na construção da sua obra
Isola- o dos demais
Que estejam à sua volta.
Não por falta de afeto!
Mas, pelo fato de naquele momento;
O mundo imaginário
No qual ele passa a habitar
Somente ele é capaz de adentrar.

A vida do poeta
No isolamento do ato de criar
É uma vida paralela
À vida do mundo real.
Mesmo ele estando a narrar temas
Do cotidiano da vida em si.
O mundo imaginário
No qual ele está vivendo
Jamais será compreendido.

Vivendo esses momentos
Muitas vezes o poeta chora.
Ao vivenciar a vida
Que vive as suas personagens
Oriundas da vida real.
A qual o poeta está a narrar
Retratando através das palavras.
Imortalizando momentos, que são:
Pequenos fragmentos da história.

Essa é a vida do poeta!
Que no seu jeito de ser
E de a vida entender
Vai vivendo o seu dia a dia
Como aluno que ele “é”!
Na qualidade de ser vivente
A vida ele vai vivendo
E com a mesma aprendendo
Extraíndo dela o melhor.

Mesmo o poeta, vivendo só.
Mergulhado na solidão do criar
Em meio às suas personagens
O poeta é feliz...

DEFINIÇÃO

Goiânia 01/10/2014

Na conclusão dessa obra
Não posso deixar de dizer.
Que o ensino EJA na prática,
É semelhante ao leite de cabra!
É raro, mas é necessário!
Como alimento intelectual dos sujeitos.